

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

GILBERTO BARROS ARAÚJO NETO

OS RITUAIS DE CURA E LIBERTAÇÃO NA IURD (IGREJA UNIVERSAL
DO REINO DE DEUS): BAIRRO MOCAMBINHO.

TERESINA: 14 DE AGOSTO DE 2019

GILBERTO BARROS ARAÚJO NETO

OS RITUAIS DE CURA E LIBERTAÇÃO NA IURD (IGREJA UNIVERSAL
DO REINO DE DEUS): BAIRRO MOCAMBINHO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Piauí como parte do
requisito necessário para a obtenção do Grau de
Licenciado em História. Sob a orientação do
Professor Sergio Romualdo Lima Brandim.

TERESINA: 14 DE AGOSTO DE 2019

A658r Araújo Neto, Gilberto Barros.

Os rituais de cura e libertação na IURD (Igreja Universal do Reino de Deus): bairro mocambinho / Gilberto Barros Araújo Neto.
- 2019.
51f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso Licenciatura Plena em História, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2019.

“Orientador(a): Prof. Ms. Sergio Romualdo Lima Brandim.”

1. Ritual. 2. Cura. 3. Ética. 4. Moral. I. Título.

CDD: 981.22

GILBERTO BARROS ARAÚJO NETO

OS RITUAIS DE CURA E LIBERTAÇÃO NA IURD (IGREJA UNIVERSAL
DO REINO DE DEUS): BAIRRO MOCAMBINHO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na data: ____/____/_____
na Universidade Estadual do Piauí como parte do requisito necessário para a obtenção do
Grau de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA

Professor Sergio Romualdo Lima Brandim, Ms.

Orientador

Professor Alcebíades Costa Filho, Dr.

Professora Viviane Pedrazani, Dr.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer meu finado Avô/pai Gilberto Barros Araújo, o qual tive a sorte de ser filho/neto e carregou seu nome de forma honrosa, pois se ele não existisse nem eu, nem meus irmãos e nem minha Avó/Mãe Maria de Deus Alves Araújo, teríamos estrutura econômica mínima para ter onde dormir e comer todos os dias. Sou muito grato por isso. Agradeço também aos meus pais Suellen Alves Araujo e Mukyhs Lima Marinho pela dádiva e o mistério da existência. Aos meus irmãos Matheus e Paulo Filho por serem um dos motivos principais da minha existência.

Agradeço também ao meu orientador e Professor Sergio Brandim, por ter sido compreensível e tido paciência para com minha pessoa e por ter me aconselhado em horas complicadas dessa jornada, não costumo esquecer pessoas que despertem em mim a ânsia por conhecimentos, logo sou muito grato por isso também. Sou grato a todos os meus amigos verdadeiros, que conhecem os recortes mais autênticos da minha alma e sempre estavam direto ou indiretamente comigo nas horas mais difíceis.

Não preciso citar nomes, porém todos aqueles que me veem não com seus olhos mas com os olhos da razão, são aqueles que torço em dobro pelo sucesso. E por último agradeço a mim mesmo por não ter desistido de mim, por não ter parado meio ao caos, por no meio de tanta loucura encontrar uma válvula de escape, seja ela em minhas poesias, ou seja ela em minhas músicas, pois são nesses meios que grita todo o meu silêncio.

RESUMO

Este trabalho visa à compreensão de como se estrutura os rituais de cura e libertação na Igreja Universal do Reino de Deus. Fazem parte da abordagem deste trabalho a identificação dos elementos que constituem as reuniões das terças e sextas-feiras, desde seus elementos doutrinários, ritualísticos, simbólicos e emocionais, a fim de entender o caráter da experiência emocional vivenciada pelos seus clientes/membros. Fizemos também o uso da metáfora dramaturgical para explicar o teor de trama nas reuniões, as quais têm como centro a figura performática do pastor, no intuito de observarmos que essas reuniões têm efeito de catarse. A partir dessa análise pudemos compreender como os elementos mágicos-emocionais viabiliza um compromisso ético-religioso.

Palavras-chave: Ritual, Cura, Ética, Moral.

ABSTRAT

This work it aims at understanding how the healing and deliverance rituals are structured in the Universal Church of the Kingdom of God. It is part of the approach of this work the identification of the elements that constitute the meetings of Tuesdays and Fridays, its doctrinal, ritualistic, symbolic and emotional elements, in order to understand the character of the emotional experience lived by its clients / members. We also used the dramaturgical metaphor to explain the plot content of the meetings, which are centered on the pastor's performance figure, in order to observe that these meetings have catharsis effects. From this analysis we could understand how the magical-emotional elements enable an ethical-religious commitment.

Keywords: Ritual, Healing, Ethics, Moral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lenço sagrado.....	26
Figura 2 – Ponto de luz	47
Figura 3 – A rede que amarra o mal.....	48
Figura 4 – A experiência extática na IURD.....	51

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO : O caminho teórico.....	8
1.1 – A vertente sistemática: as origens da história das religiões.....	9
1.2 – A vertente fenomenologista.....	12
1.3 - Formação das igrejas neopentecostais: origens e influências.....	16
1.4 - O ideário neopentecostal.....	18
2 - A ORGANIZAÇÃO	20
2.2 – O templo e o culto das terças-feiras.....	22
2.3 - As crenças.....	27
2.4 – A teologia da prosperidade na igreja universal do reino de deus.....	31
3 - Rituais E Performances: Por Que São?	33
3.2 - Um culto típico de sexta-feira: êxtase e catarse.....	38
3.3-Os meios de cura e libertação: receita mágica e compromisso ético na iurd...42	
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
5 – REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO: O CAMINHO TEÓRICO

O presente capítulo tem por objetivo nesta seção situar tanto o leitor quanto o nosso objeto de pesquisa, dentro das perspectivas da História cultural, pois essa viabiliza em seu bojo histórico-metodológico proposições que permitem a compreensão de práticas religiosas, tendo como base historiadores da chamada História Cultural e História das Religiões. É com a “Terceira Geração dos Annales” que o leque de temas e possibilidades de investigações aumentaram significativamente, temas até então não debatidos passaram a ser investigados e os autoproclamados a *vanguarda da renovação da escrita da história*, como Jacques Le Goff, Jean Delumeau e entre outros autores, foram considerados pioneiros pelo conteúdo inédito de suas obras, passando a ser citados em trabalhos historiográfico em todo o globo (DUARTE, 2008, p.47). O que existe em comum entre os temas abordados por essa tendência historiográfica é o *tempo*, já que a temporalidade tornou-se uma marca dessa geração; considerando a conceituação de Fernand Braudel(1976) que entende o tempo histórico como uma grandeza plural em ritmos de mudança histórica.

É nessa perspectiva que a velocidade das transformações sociais, culturais e políticas que a vida contemporânea produz, demanda novos olhares e novas análises, as quais reafirmam a aceitabilidade desses novos horizontes de pesquisas. Não é difícil entender o porquê dessa nova concepção da história ser amplamente aceita, segundo Geoffrey Barraclough citado por Flammarion (1997) acerca dos *annales*,

O que é preciso sobretudo lembrar o propósito desta nova concepção da história, e que mais contribuiu para que fosse amplamente aceita, é que não procurava impor um novo dogma, nem uma nova filosofia da história, mas sim convidava os historiadores a que mudassem seus modos de trabalhar e seus métodos; ela não os amarrava a uma teoria rígida, mas sim abria-lhes novos horizontes (1980, p. 75).

Faz-se valoroso apresentar dentro dessa visão os construtos teóricos do *Hibridismo cultural* de Peter Burke(2006), pois sua obra tem um foco sobre a ideia de “variedade”, sob uma perspectiva histórica, que tenta analisar as “misturas” entendendo nesse ponto que essa “mistura” é parte do processo híbrido e que por sua vez por meio das relações entre as instituições e as pessoas, como por exemplo as igrejas e as formações religiosas, para nós um ponto pertinente à presente temática a qual será analisada ao longo deste trabalho, que se apropriam de diversas formas de culto, ícones e filosofias.

Com base nessa óptica, abriremos aqui um espaço para discussão acerca da História das religiões nessa primeira parte, para que sirva de escopo de historicizar, minimamente, está pesquisa, a qual faremos uma revisão do campo historiográfico, descrevendo o caminho que os estudos do campo religioso seguiram ao longo do tempo até chegarmos nas proposições metodológicas para a abordagem das práticas religiosas.

1.1 - A VERTENTE SISTEMÁTICA: AS ORIGENS DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

Um longo processo envolveu a configuração de uma história das religiões como uma disciplina específica, dotada de objeto e metodologias próprias sendo esse desenvolvimento lento e muitas vezes pautados nas instituições religiosas de suas respectivas épocas; no período medieval, por exemplo, a historiografia dos fenômenos religiosos perdeu a razão de existir, visto que nesse período essa sociedade era desenhada por padrões religiosos católicos, esses os quais dentro do âmbito historiográfico da época, os donos dos pincéis eram os próprios membros que tinham por objetivo reafirmar os princípios da instituição, portanto tratava-se de uma história eclesiástica.

Segundo Sérgio da Mata em seu livro *História & Religião* (2010), dentro desses conformes não haveria salvação fora da igreja, restando assim fora dela o paganismo, a heresia, a idolatria e a superstição. Por fim a história se prestava basicamente em confirmar as verdades já estabelecidas e estabelecer modelos de orientação e o que conferia a autenticidade de um relato era o fato de ele se inserir dentro dessa tradição tida como modelo pré estabelecido.

Conforme José Leandro Peters (2015) o século XVI foi marcado por constantes guerras religiosas que acabaram refletindo na escrita da história religiosa, onde os estudos voltados para essa questão, nesse período, resumiram-se em críticas pesadas vindas de ambos os lados, tanto por parte da Igreja Católica quanto dos protestantes. As críticas seguiram no sentido do questionamento ao modelo medieval, no entanto somente no século seguinte esse campo conheceu uma análise baseada na crítica filológica, ou seja, no estudo da linguagem em fontes históricas escritas, onde a maior dela foi a bíblia.

Consonante com as afirmações de Da Mata, Peters argumenta que tais críticas filológicas são apresentadas em duas obras consideradas pioneiras nesse campo a *Crítica Sacra* (1678) por Louis Capell e a *História crítica do Antigo Testamento* (1678) de Richard Simon, na qual as duas obras preocuparam-se em fazer uma leitura crítica da Bíblia, apontando divergências entre as traduções existentes e afirmando que tanto as

versões dos católicos, quanto a dos protestantes, eram carregados de preconceitos. Daí em diante os debates que se seguiram ocorreram em torno de várias “viradas” críticas de debates, a primeira delas veio com a *História Imparcial da Igreja e das Heresias*(1699-1700) na qual Gottfried Arnold de acordo com Mata,

Ao defender um estudo imparcial de fontes, ao realçar a importância dos elementos subjetivos na vivência religiosa e ao pregar a tolerância, Arnold antecipa o espírito da Ilustração e demarca a passagem de uma historiografia estritamente confessional para uma historiografia pragmática(2010, p.45).

A segundo debate para Da Mata, viria somente com a virada do século XVII para o XVIII, no qual a história eclesiástica se transformou numa disciplina autônoma dotada de estatuto metodológico pleno, segundo o autor, nas universidades alemãs pela influência dos trabalhos de Lourenz Mosheim (1664-1755), o qual atribuiu para história eclesiástica o papel de explorar imparcialmente o que se passa tanto no exterior, quanto no interior da comunidade cristã. Porém, talvez a polêmica mais significativa viria na segunda metade do século XIX entre Adolf Von Harnak e Max Muller, pois o debate viria a traçar as primeiras linhas dos estudos de história das religiões no século seguinte (PETERS, 2015).

Para Harnak as religiões deveriam ser estudadas segundo o método histórico e que o historiador deveria ter em vista um contexto histórico mais amplo; essa preocupação com o contexto histórico evidencia-se em uma de suas falas, na obra *History of Dogma*, ao argumentar sobre as contribuições de Santo Agostinho para a idade média,

[...]“Por intermédio de Agostinho, de uma maneira maravilhosa os princípios da experiência de vida cristão, que ele passou como filho da igreja católica e discípulo de Paulo e dos Platonista, a Igreja Romana posteriormente deu ao dogma a força de um grande sistema de lei para o indivíduo e para a sociedade cristã. Por estes passos, dos quais a influência continuou a ser fundamental, a história interna do cristianismo ocidental na Idade Média foi determinada.” (HARNACK, 1900, p.3, tradução livre).¹

Porém para ele o cristianismo, em sua forma pura, não é uma religião entre as outras, mas a religião. Indo de encontro ao pensamento de Harnak, Muller opunha história eclesiástica e teologia, apontado a primeira como o embrião da história das religiões e a segunda como aquela que pratica o conhecimento de uma única religião, acabando por não conhecer nenhuma outra. Para Muller a modernidade significava a pluralização e

¹ “by Augustine in a marvelous way the principles of Christian life-experience, of the experience which he had passed thorough as a son of the Catholic Church and as a disciple of Paul and the Platonist, while the Roman Church thereafter gave to dogma the force of a great divine system of law for the individual and for Christian society. By these foregoing steps, of which the influence continued to be fundamental, the inner history of Western Christianity in the Middle Ages was determined.”

diferenciação das sociedades a qual possibilitaria o advento da liberdade religiosa, assim o termo ‘religião’ passou a significar algo mais do que apenas cristianismo.

[...] Será meu objetivo mostrar que os problemas que ocupam a teologia teórica, não devem ser levadas até que todas as evidências, que possivelmente podem ser obtidas de um estudo comparativo das religiões do mundo, tenham sido coletadas, classificadas e analisadas. Tenho certeza de que chegará o tempo em que tudo o que agora está escrito sobre teologia, seja do ponto de vista eclesiástico ou filosófico, parecerá tão antiquado, tão estranho, quanto inexplicável (MULLER, 1882, p.17, tradução livre).²

Foi assim que a história das religiões, tornou-se disciplina pela primeira vez e ainda no século XIX, na Holanda, boa parte dos estudos realizados compreendiam as diversidades como indícios de um parâmetro evolutivo da religião a qual sairia de comportamentos religiosos primitivos para religiões institucionalizadas.

Dentro dessa perspectiva positivista e evolucionista para o processo de elaboração e entendimento do surgimento de uma história das religiões, Hermann cita os três estados ou atitudes mentais, a qual a humanidade concebe a realidade do mundo e da vida formulados por Augusto Comte (1798-1857) em 1819

O teológico, em que predominaram as forças sobrenaturais; o metafísico, caracterizado pela crítica vazia e pela desordem, fruto de um liberalismo mal concebido; e o positivo, que superaria as explicações insuficientes do mundo ao substituir as hipóteses religiosas e metafísicas por leis científicas inquestionáveis (COMTE, 1819 apud HERMANN, 2010, p 254-255).

Soma-se a essas ideias o animismo de E.B. Tylor, o qual segundo Hermann (2010,p.255) é a

tese segundo a qual, para o homem primitivo, tudo é dotado de alma, o que explicaria assim o culto aos mortos e aos antepassados, além do nascimento dos deuses [...] era a característica original da criação religiosa, passando do politeísmo ao monoteísmo, ponto máximo de um processo de evolução espiritual.

Ainda nessa base evolucionista de influência comteana, tentando formular uma metodologia científica para a compreensão das leis que regem as sociedades e suas relações entre os diferentes grupos que as compõem, Émile Durkheim com o surgimento da *sociologia*, a qual ainda se estruturava como disciplina autônoma no final do século

² “will be my object to show that the problems which chiefly occupy theoretic theology, ought not to be taken up till all the evidence, that can possibly be gained from a comparative study of the religions of the world has been fully collected, classified, and analyzed. I feel certain that the time will come when all that is now written on theology, whether from an ecclesiastical or philosophical point of view, will seem as antiquated, as strange, as unaccountable.

XIX, em 1912 publicou a obra intitulada *As formas elementares da vida* (DURKHEIM, 1912).

Nessa obra o autor a partir da observação e descrição da vida religiosa dos aborígenes australianos e da sociedade européia de seu tempo, buscou delinear as leis que regem o funcionamento orgânico das sociedades, compreender suas representações coletivas. Na procura da essência do homem religioso e das religiões, Durkheim encontra no totemismo aborígene, sistema no qual um animal, vegetal ou qualquer outro objeto era considerado como ancestral ou símbolo de uma coletividade, a forma mais elementar de crença religiosa, conforme as considerações de Hermann,

Ao procurar a essência do homem religioso e das religiões, o autor resgata a busca da origem do sentimento religioso que os iluministas imputaram à natureza humana, agora deslocada para o centro da vida social e das representações coletivas. Base original da vida social, o totemismo seria a representação primordial do homem sobre o mundo e reuniria as características essenciais de todas as religiões: a distinção entre os objetos sagrados e profanos; a noção de alma e espírito; de personalidade mítica e divindade nacional; ritos de oblação e de comunhão; ritos comemorativos; ritos de expiação (2010,p.256).

Esses autores, Muller, Tylor e Durkheim, são referências fundamentais no processo de elaboração de uma história das religiões, pois os mesmos encaminham suas reflexões a partir de uma busca da origem e da evolução da religião além de fazerem parte da *Vertente Sistemática* no que tange as Origens da “*História das Religiões*”.

1.2 - A VERTENTE FENOMENOLOGISTA

Seguindo por este mesmo caminho, faz-se necessário descrever as contribuições da *Vertente Fenomenologista*, bem com seus principais autores e respectivos subsídios teóricos. Um dos primeiros estudos o qual esboçava um caráter relevante para o estudo do *Fenômeno Religioso*, já no início do século XX, foi a obra *Os Reis Tramaturgos* de Marc Bloch apresentada em 1924, a qual através da crença do povo no poder curativo dos monarcas da França e da Inglaterra, concebe o fenômeno religioso a partir do lugar de onde ele origina-se ou emana, sem julgar como inferior ou superior indo de encontro ao pensamento evolucionista fenômeno religioso. Bloch buscou entender essa crença procurando compreender a mentalidade do período,

Para compreender o que foram as monarquias de outrora, para sobretudo dar-se conta da sua longa dominação sobre os espíritos dos homens, não é suficiente apenas esclarecer até o último detalhe do mecanismo da organização administrativa, judiciária, financeira que essas monarquias impuseram a seus súditos [...] ou procurar extrair de alguns grandes teóricos os conceitos de absolutismo ou de direito divino. É necessário também penetrar as crenças e as fábulas que floresceram em torno das casas principescas. Em muitos pontos,

todo esse folclore diz-nos mais do que o diria qualquer tratado natural.(1993. P.44)

Integra-se a essas ideias a obra *O Outono da Idade Média*, em 1919, de Jonhan Huizinga, o qual também buscava compreender um pouco da *mentalidade* do mundo medieval. Huizinga afirmar que,

desconfiado da veracidade das crônicas da época, o medievalista de hoje prefere se basear ao máximo em fontes oficiais e, com isso, corre às vezes o risco de cometer um erro grave. Os documentos têm pouco a dizer sobre o colorido que tanto distingue aqueles tempos dos nossos (2010. p.19).

Tendo como base os estudos dos autores acima destacados sobre mentalidades, Rudolf Otto, teólogo luterano e filósofo kantiano, junto com o Holandês Gerard Van der Leeuw, consideram como um aspecto fundamental da experiência religiosa a sua dimensão *subjetiva*. Segundo Adone Agnolin Rudolf Otto, partindo da unicidade da experiência religiosa, acredita que “Se a experiência religiosa não pode ser observada por si mesma, as características do sagrado serão inferidas pelo sentimento que o sagrado inspira no ‘homem religioso’” (2008, p.17).

Em outras palavras, para Otto, o sentimento do sagrado pré-existe no homem no qual tais sentimentos só podem ser manifestos mediante a expressões simbólicas, onde um indivíduo busca uma ligação com um determinado objeto. Essa relação entre indivíduo, objeto e sagrado, pode ser entendida quando compreendemos o “*Mysterium Tremendum*”. Segundo Marchi (2005) o *mysterium* para Otto, é algo que conduz o homem ao admirável, ao assombroso, ao pasmo, à contemplação, enquanto o *tremendum* é considerado um elemento irracional que se manifesta através do sentimento e da reação que a pessoa desencadeia na psique.

Nesse ponto de vista, Nobre Lopes, Vilhena Cabral, Tatiani da Silva Cardoso e Carlos Amanajás Pena conclui que,

Essa manifestação denominada de *mysterium tremendum* só pode ser alcançada com o sentimento de espiritualidade bastante elevado da pessoa, é um poder tão grande que chega a confundir os sentimentos humanos. Esse sentimento, ainda, só se manifesta através do estado de pura devoção meditativa do ser. Sem tal sentimento de espírito devotativo é impossível a pessoa alcançar esta manifestação, quando isto ocorre há um desvanecer da alma e a pessoa novamente se vê no estado profano(2011,p.68)

Já com Van der Leeuw, a fenomenologia começou a procurar não só uma descrição, mas uma interpretação e uma compreensão dos fenômenos religiosos (AGNOLIN,2008). Enquanto Otto tinha o objetivo de captar as características do divino

a partir do sentimento, para Leeuw essas características são encontradas não no sentimento, mas no próprio comportamento. Porém, o maior representante mais consistente dessa vertente fenomenológica é Mircea Eliade, esse que em seu livro *O sagrado e o profano, a essência das religiões*, englobou melhor a análise das estruturas do fenômeno religioso para a compreensão da essência da religião (no singular), do que decifrar a sua história. Em sua análise, que buscava ser uma introdução geral à história das religiões, Eliade procurou descrever as diversas modalidades do sagrado, procurando desvendar o sentido da experiência religiosa partindo da premissa de que o sagrado se constitui em oposição ao profano

Propomo-nos apresentar o fenômeno do sagrado em toda a sua complexidade, e não apenas no que ele comporta de irracional. Não é a relação entre os elementos não racional e racional da religião que nos interessa, mas sim o sagrado na sua totalidade. Ora, a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano (ELIADE,1959, p.12).

E não diferente de alguns autores da vertente sistemática, buscou essas respostas nas chamadas sociedades tradicionais (e não só primitivas), pois considerou a multiplicidade de fenômenos culturais, para o entendimento do sentido e da importância da esfera do sagrado na vida social. As questões levantadas pelo autor se mostra ainda hoje como um auxílio na formulação de um roteiro para uma abordagem histórica das religiões e da própria vivência religiosa, pois como veremos ao longo deste presente trabalho, os construtos teóricos de Eliade nos ajudaram na compreensão da estrutura dos símbolos e da percepção da religião como uma cosmogonia (corpo de doutrinas, princípios religiosos, míticos ou científicos). Ainda no mesmo período, na Itália, Raffaele Pettazzoni dava os primeiros traços teóricos em um raciocínio que ficou conhecido como a *Escola Italiana das Religiões* (PETERS,2015, p.8).

Conforme Massenzio (2005,) foi nessa escola que o conceito de religião toma um outro sentido de operacionalidade, em outras palavras, o conceito de “religião” tem um conotação plural de sistemas religiosos, não podendo permanecer ancorado apenas em um modelo específico, mas reformulado de maneira que possa constituir uma chave de acesso a todos os sistemas religiosos existentes, não excluindo nenhum.

Apesar de ancorada num conjunto de questões razoavelmente definido, a história das religiões ainda levaria algum tempo para construir seus próprios conceitos e adaptar suas análises levando em conta as diferenças espaciais e temporais das mais variadas manifestações religiosas. No entanto, foi com o advento da escola italiana de história das religiões, que os estudos ao longo desse período se proporem a ressaltar a *historicidade*

dos fatos religiosos, ou seja, uma perspectiva histórico-religiosa a qual afinou metodologias e instrumentos de pesquisa.

O fato é que, se a religião pode ser analisada segundo diferentes perspectivas (filosófica, teológica, psicológica, etc.), sendo a cultura o objeto de pesquisa histórica não pode ser posta de lado sua observação em função de uma determinada cultura (AGNOLIN, 2008, p.22)

Tendo como base esse preceito, a História das Religiões colocou e resolveu o problema de uma definição da religião; tendo como base essa pluralidade cultural das sociedades e os avanços dos estudos acerca das religiões no mundo, a obra *Manuale di Storia delle Religioni*³, delineou melhor três pontos que diz respeito à história das religiões.

O primeiro ponto, na valorização das religiões como produtos culturais de importância primária e historicamente determinados, o segundo no reconhecimento da dignidade cultural dos sistemas religiosos, que exclui qualquer ordenação de caráter hierárquico e, finalmente na necessidade de harmonizar a abordagem histórica-filológica às específicas formações religiosas, apresentadas de maneira a permitir uma abordagem comparativa (AGNOLIN, 2008, p.22)

Em suma, esses pressupostos comuns e fundamentais teve como objetivo investigar melhor as formações religiosas, além de levantar questões teóricas para que esse objeto (religião), tivesse um melhor entendimento dentro da problemática histórico-religiosa e constitui-se as bases para esta disciplina. Segundo Mata (2010), quando o tema é “religião” existem três atitudes que são comuns aos pesquisadores que estudam os fenômenos religiosos: a certeza incondicional afirmadora; a certeza incondicional negadora e a reflexão perpassada pela cautela.

A primeira exemplifica-se pela postura de um crente, por exemplo, o qual se perguntado se acredita ou não em Deus, a resposta será indubitavelmente “Sim, eu creio”. A segunda diz respeito a um indivíduo que nega completamente e expõe ódio a tudo que está relacionado a deuses, como diz Friedrich Nietzsche em *O Anticristo* (1895), que no cristianismo, nem a moral nem a religião contactam em ponto algum com a realidade, sendo somente causas imaginárias. A terceira atitude conduz à reflexão, a qual para Da Mata seria a melhor escolha para um estudo de fenômenos religiosos, considerando que

³ Obra original italiana publicada pela Editora Laterza, Roma-Bari 1998, traduzida para o português e organizada na nova versão: VV.AA.. *Manuale di Storia delle Religioni*. Roma-Bari, Laterza, 1998; Trad. Bras. AGNOLIN, Adone, (org.), Editora Hedra, São Paulo, 2005.

esse ponto de vista optar por fugir tanto quanto é possível de afirmações categóricas e de certezas inabaláveis (DA MATA, 2010, p.12).

Tomando como base esse terceiro ponto adotado por Da Mata, iremos usar o uso do elemento reflexivo para melhor compreender o objeto desta pesquisa, o fenômeno da *Cura* nos rituais que ocorrem na *Igreja Universal de Deus*. Para iniciarmos nossa discussão, iremos discorrer brevemente o percurso histórico do pentecostalismo no Brasil, até chegarmos nessa nova vertente, foco deste trabalho, a chamada terceira onda pentecostal mais conhecida como *Neopentecostalismo*.

1.3 FORMAÇÃO DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS: ORIGENS E INFLUÊNCIAS

O pentecostalismo surgiu em 1906 na igreja Batista em Azusa Street – Los Angeles (RIBEIRO,1982), centrado litúrgica e teologicamente em experiências diretas e pessoais com Deus através do batismo no espírito santo, sobretudo na América Latina, espalhou-se rapidamente pelo mundo, tornando-se num fenômeno global. Em 1910, o movimento pentecostal é introduzido no Brasil por missionários estrangeiros (suecos, italianos, americanos), Daniel Berg e Gunnar Vigren, que chegaram a Belém do Pará e iniciaram esta grande obra⁴. Ao longo do tempo o movimento passou de 50% em 1974 (HOFFNAGEL, 1978) para 60% da população total evangélica no Brasil (FREESTON, 1992).

O que nos chama atenção em toda essa conjectura é uma nova variante dentro desse movimento religioso; a terceira onda⁵ do pentecostalismo ou o *Neopentecostalismo*, é um movimento sectário, oriunda das igrejas cristãs tradicionais (batistas, metodistas, etc) a qual trouxe uma nova doutrina caracterizada pela: guerra contra o diabo, a teologia da prosperidade, abandono dos tradicionais usos e costumes externos de santidade pentecostal e, a teologia existente entre a cura e libertação por meio de rituais de exorcismo.

⁴ Trecho retirado do documentário “O Movimento Pentecostal no Brasil” Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eBJe59Mtc-o> Acesso em : 10/07/18

⁵ É preciso ter em mente que seguiram-se duas ondas pentecostais antes dessa nova tendência denominada de Neopentecostalismo. Em suma a primeira onda pentecostal teve início em 1901, quando a sra. Agnes Ozman, nos Estados Unidos, disse ter recebido o batismo do Espírito Santo e a glossolalia (o dom dado pelo Espírito Santo em falar em línguas). A prática foi incorporada ao movimento Holiness. Um outro evento mais conhecido deu-se em 1906, quando se relatou o falar em línguas em uma igreja na rua Azusa (Azusa Street Mission), estado da Califórnia. Desses dois eventos procede a maioria das igrejas pentecostais históricas, como a Assembleia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 1960 é data que marca o início da segunda onda pentecostal em uma igreja Episcopal da Califórnia, na qual se observou o falar em línguas; semelhante ao movimento pentecostal anterior, enfatizou os “dons extraordinários”, dando maior ênfase ao “dom de línguas”.

A principal representante desta nova proposta e objeto principal deste trabalho monográfico, no Brasil, é a Igreja Universal do Reino de Deus. A IURD surge no Rio de Janeiro, em 1977, criada pelo bispo Edir Macedo, num espaço onde funcionava uma antiga funerária e teve como principal incentivadora sua mãe Eugênia. Segundo Shankar (2012) Edir Macedo era membro da Igreja Nova vida, fundada pelo missionário canadense Robert McAlister que veio ao Brasil em 1960, na qual juntamente com Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes, os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, Carlos Rodrigues e Marcelo Crivella, seu sobrinho, em 1974 iniciaram o ministério Cruzada do Caminho Eterno.

Nesse ministério, Macedo e seus companheiros ministravam cultos em teatros antigos no Rio de Janeiro em 1974, no entanto, dois anos mais tarde, por conta de desentendimentos entre os irmãos Coutinho, Macedo, Soares e Roberto Lopes deixaram a Caminho Eterno e fundam em 9 de julho de 1977 a Igreja Universal do Reino Deus (MARIANO,1999). Em 7 de junho 1980, Soares deixa a Universal para fundar a própria Igreja, a *Igreja Internacional da Graça de Deus*, devido a algumas divergências ideológicas-teológicas, pois Soares visando a expansão no Brasil contratou pastores de outras denominações, atitude que irritou Macedo, o qual jamais queria essa integração, pois o seu objetivo era criar uma denominação sem se misturar com as igrejas pentecostais tradicionais.

Segundo Macedo (2012), além de divergências ideológicas, Soares não cumpria com os compromissos financeiros da igreja no Brasil e reforçava a imagem do “Missionário R.R. Soares”, sendo a visão de Soares mais enfática na cura divina, enquanto Macedo enfatiza libertação do mal, assunto o qual explicaremos melhor em um tópico específico. Ainda nos anos 80, com apenas oito anos de fundação, a Igreja Universal contava com 195 templos em quinze unidades federativas. E a procura pela IURD foi gradativa e tamanho foi o sucesso que

Os anos 1980 foram uma década positiva para a política expansionista de Edir Macedo. Em 1980 também foi aberto o primeiro templo no exterior, em Mount Vernon, em Nova York, nos Estados Unidos. Era o início do avanço internacional: Argentina, Portugal, Estados Unidos, México e África do Sul. O crescimento no Brasil foi rápido. Em oito anos, já havia 195 templos em catorze estados brasileiros e no Distrito Federal. Em média, 24 templos por ano, dois a cada mês. Um a cada quinze dias (TAVALORO, 2007,p.245).

Na década de 90, a IURD estava presente em todos os estados brasileiros, obtendo um crescimento anual de 25,7%, saindo de 269 mil para 2,1 milhões de pessoas filiadas à ela. Conforme Tavaloro (2007), parte dessa expansão se deu pelo fato de Edir Macedo

ter a consciência de que o crescimento da instituição dependia de um veículo de comunicação em massa; a propagação do Evangelho de Edir Macedo deu seu primeiro e tímido passo em 1970, no qual o bispo adquiriu quinze minutos na programação da Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro e levou ao ar o programa *O Despertar da Fé*, com mensagens evangélicas, casos de fiéis agradecidos com as bênçãos e mudanças de vida que a igreja proporcionou aos seus membros.

O Desperta da fé atraiu novos fiéis, pouco a pouco mais horários foram conquistados na Rádio Record, antiga Ipanema, e na FM 105; nessa proporção não demorou muito para que a Rádio Copacabana fosse comprada, hoje exclusivamente dedicada à programação da Universal. Porém, a maior das aquisições, dentro desse contexto de expansão da fé, foi a compra da Rede Record em 1989, por 45 milhões de dólares, que na época estava mergulhada em uma grave crise financeira e estava a uma passo da falência, mesmo caminho seguido pelas extintas emissoras Excelsior, Continental, Tupi e Manchete (TAVALORO,2007, p.121). Desde então a rede de televisão é controlada por pastores e bispos da Universal, fora isso a Rede Aleluia, atual rádio da IURD, possui quase 80 emissoras de rádio AM e FM que cobrem mais de 75% do território e há mais de 20 retransmissoras da TV Universal, a qual está presente em mais de 80 países.

1.4 – O IDEÁRIO NEOPENTECOSTAL

Propondo uma nova forma pentecostal de se relacionar com o divino a Igreja Universal do Reino de Deus, foi altamente criticada pelo meio cristão, as práticas neopentecostalistas ameaça pontos fundamentais da fé cristã protestante, como a soberania de Deus e a sola scriptura , tendo sua doutrina reduzida a uma pura manifestação de misticismo que abrange desde curas milagrosas, libertação e exorcismo, sendo essa primeira o objeto principal deste estudo. Nina Gabriela Rosa (2009), ao explicar o surgimento das igrejas neopentecostais, argumenta que diferente das ondas pentecostais iniciais, essa nova proposta promoveu uma grande liberdade quanto às representações em torno do corpo, exacerbando a guerra contra o diabo, aderindo e acentuando a pregação ao redor da Teologia da Prosperidade. No ideário iurdiano o diabo é o principal responsável por todos os malefícios presentes em diversas áreas da vida do fiel como a vida financeira, a saúde e entre outras áreas as quais são interpretadas pelo corpo institucional, como alguma entidade maligna.

Campos relata que

Toda pregação da IURD está centrada na crítica à religiosidade tradicional do brasileiro. Para o Bispo Edir Macedo as religiões estão mais preocupadas no conhecimento teológico, reflexão sobre a fé do que viver a própria fé. Este tipo de postura, de acordo com o Bispo, leva a ênfase dogmáticas divergentes e conflitantes, gerando discórdia, rupturas e o fanatismo. As religiões racionalizam o que não é para racionalizar (1995,p.46).

Essa racionalização pode ser melhor compreendida em Weber (1977) o qual aplicando o método de análise que ele denomina “sociologia compreensiva”, o qual decifra a racionalidade dos fenômenos religiosos, partindo da premissa de que toda a ação social pode ser compreendida, seja racional a evidência da compreensão (lógica), seja subjetiva (afetiva, receptivo-artística). Tendo como base essa premissa, o fenômeno religioso neopentecostal, se consubstancia em uma de suas vertentes, a Teologia da Prosperidade.

Essa proposta da prosperidade, racionaliza-se devido ao “espírito” do capitalismo, o qual Weber (1905) denominou como uma conduta de vida eticamente coroada, que incorporado pela proposta ideológica da Universal explica seu uso.

O “espírito” desta declaração *difere* claramente do de Franklin: o que ali e expresso como fruto da ousadia comercial e de uma inclinação pessoal moralmente indiferente, assume aqui o caráter de uma máxima de conduta de vida *eticamente* coroada.(1905, p.45)

Segundo Rachel Silveira Wrege (2011), a Igreja Universal apresenta o culto como uma forma de espetáculo que se faz sentir através das sessões de exorcismo e de cura, na qual a Universal oferece um atendimento individualizado de pessoas que apresentam problemas as quais eles categorizam como uma entidade maligna em atuação, essa causadora de alguma enfermidade ou atraso em alguma área da vida do fiel e que precisa ser expulsa, “amarrada” ou “desfeita” para que a sua eficácia perca os efeitos. Os cultos obedecem um cronograma anual e semanal, no qual são realizados várias campanhas em prol de diferentes áreas das vidas dos fiéis; o ponto inicial da organização se baseia na hierarquia centralizada na figura carismática de Edir Macedo na qual

A autoridade do Bispo Edir Macedo fundamenta-se no seu carisma pessoal. Baseado em uma experiência luminosa faz a crítica à religiosidade tradicional e torna-se mensageiro da “verdadeira fé”. Demonstrando capacidade extraordinária de organização faz crescer progressivamente o número de seguidores (CAMPOS,1995, p.31).

As reuniões são realizados três vezes ao dia seguindo um padrão nacional com duração de pelo menos uma hora, cada dia da semana é dada uma ênfase a um determinado tipo de problema e sua corrente específica as quais todos os anos se reinventam e reestruturam parâmetros simbólicos dos mais diversos (CAMPOS,1995) ,

como a água consagrada “Quando um problema afeta a sua saúde, a sua família, a sua vida financeira ou sentimental e parece não ter solução... saiba que através do poder da fé tudo pode mudar! Participe no Maior Tratamento com a Água dos Milagres⁶”.

Essa, entre outros objetos simbólicos, são consagrados preferencialmente nas reuniões das terças feiras, juntamente com peças de roupas, retratos, objetos pessoais os quais nessas reuniões são erguidos para o alto e concentrações são feitas em seu favor (CAMPOS, 1990). A agenda das reuniões são definidas da seguinte forma⁷, os domingos são responsáveis por promover o encontro com Deus, às segundas são destinadas à pessoas que enfrentam dificuldades no mercado de trabalho, geralmente micro e macro empresários fazem parte dessas reuniões, a qual é intitulada de Nação dos 318, às terças acontecem o *Ritual Sagrado: a cura do corpo e da alma*, no qual acontecem a manifestação do poder de Deus nos muitos milagres e na renovação da fé; nesse cultos a grande massa de pessoas é da população de baixa renda.

Às quartas é a Escola da Fé, uma reunião que traz importantes temas sobre como os fiéis devem agir no dia a dia e, principalmente, como devem proceder para alcançar a Salvação; às quintas feiras é realizado a Terapia do Amor, na qual a palestra ajuda solteiros, namorados, noivos e casados o segredo para ter uma família feliz e realizada; às sextas é a Grande Sessão do Descarrego, a qual ocorrem rituais exorcismo e livram as pessoas, segundo os mesmos, de problemas de ordem espiritual e os sábados é destinado ao Jejum das Causas Impossíveis bem como uma reunião exclusiva pra mulheres e uma para lideranças evangélicas denominada de “Encontro do Congresso Renovação”.

No presente trabalho, concentramos nossos olhares para as terças e sextas, visto que nas terças poderemos analisar as principais nuances do rito de cura, bem como os principais elementos simbólicos que fazem parte dessa estrutura.

2 – A ORGANIZAÇÃO

Em Teresina, a IURD possui muitos templos espalhados por todos os principais bairros da cidade, para fins demonstrativos, no site oficial⁸ da Universal há o registro de 30 igrejas espalhadas nos bairros de Teresina. A sede Estadual segundo o site oficial, se encontra no centro da cidade, localizada na rua Areolino de Abreu, 987.

⁶ Água Consagrada. Disponível em: <https://igrejauniversal.pt/evento/agua-consagrada>. Acesso em: 11/03/18.

⁷ As informações acerca da agenda semanal foram retiradas do site da Universal. Disponível em <https://www.universal.org/agenda> Acesso em: 15/07/18.

⁸ Ala do site referente aos endereços das igrejas nas cidades em que a Universal Atua. Disponível em <https://www.universal.org/enderecos>. Acesso em: 11/10/18.

A primeira característica da organização da IURD, de uma maneira geral, é a hierarquia centralizada na figura do líder dessa instituição, Edir Macedo, auto-consagrado Bispo. Criticando a religiosidade tradicional e mostrando como exercer a “verdadeira fé”, a autoridade e carisma do Bispo conduz de forma eficaz a organização e a progressiva expansão dessa instituição; na mesma proporção cresce também o número de seguidores e o exército de voluntários: os obreiros. Segundo Gusmão (2005), abaixo do representante da IURD no Brasil, encontra-se os bispos regionais, bispos estaduais, os pastores titulares, pastores auxiliares, os obreiros, os candidatos a obreiros, os membros e uma clientela flutuante que buscam os bens mágicos oferecidos pela IURD.

Nas sedes estaduais a dinâmica dessa hierarquia continua a mesma, com os pastores titulares, pastores auxiliares, os obreiros, os candidatos a obreiros, nessa ordem. No entanto, em alguns templos regionais o número de pessoas que fazem parte dessa organização cai pela metade, restando por muitas vezes apenas o pastor local e os obreiros⁹. Faz parte também da organização a transferência programa de pastores entre os diversos da Igreja Universal, que conforme Campos (1995) contribui para a manutenção do “padrão IURD”, o que impede de um pastor imponha um estilo pessoal naquele templo que está “locado”, sendo que a estadia de um pastor num templo local varia entre um e dois anos no máximo.

Dessa forma podemos compreender que a IURD se organiza em *camadas*, o qual segundo FRESTON(1993, p.102)

De acordo com um modelo de igreja, a IURD trabalha com um conceito de camadas. No nível mais baixo, oferecem-se serviços para uma clientela flutuante. No próximo nível, há os membros, mas destes ainda não se fazem muitas exigências comportamentais. Depois, vem o nível dos obreiros voluntários para quem as exigências são maiores. Finalmente o nível dos pastores pagos.

Portanto podemos perceber que existe na IURD uma formação de uma comunidade, no sentido de um compromisso ético-religioso com a proposta da igreja, a qual conforme vimos, na camada mais alta da hierarquia exige-se mais compromisso, logo os obreiros têm um cobrança por um comportamento mais ascético¹⁰ e formam o que Durkheim (1990) definiu como “comunidade moral”. Tais exigências comportamentais se aplicam para todos os membros que foram batizados nas águas (ritual

⁹ O templo estudado apresentava essa organização reduzida: Pastor Local e Obreiros. Apenas.

¹⁰ O ascetismo ou asceticismo é uma filosofia de vida na qual se realizam certas práticas visando ao desenvolvimento espiritual, no meio pentecostal se resume a abstenção dos prazeres mundanos.

que faz parte do cronograma anual da igreja) ou que já deixaram de ser clientes e tornaram-se membros da igreja.

As exigências comportamentais geralmente são colocadas em pauta nas diversas reuniões durante a semana na IURD; com frequência os pastores da IURD chama a atenção dos fiéis que Deus também é onisciente: tudo pode ver, tudo sabe. É presente nessa relação a constante consciência de que cada um, que errar, cai o peso do pecado. Essa noção de malefício presente nas religiões mais mágicas, segundo Weber (1994) está relacionado ao não cumprimento correto do ritual, no caso da IURD servem como exemplo o não comparecimento em todas as reuniões ou a não recusa as coisas mundanas, aspectos os quais serão melhor analisados nos capítulos seguintes.



2.2 – O TEMPLO E O CULTO DAS TERÇAS-FEIRAS NO BAIRRO MOCAMBINHO

Antes de descrever o que seria um culto típico de cura na IURD, é preciso destacar que apesar da Universal oferecer correntes específicas nos demais dias da semana, como correntes de prosperidade, libertação e entre outros, a *cura* perpassa todas as reuniões. Vale destacar também que a intensidade do fervor varia de acordo com os dias da semana, dessa forma Campos (1995, p. 41-42), para que ficasse mais didático, e no nosso presente trabalho para ilustrar melhor, dividiu a intensidade das reuniões segundo o esquema abaixo:

segunda-feira: ênfase na libertação do trabalho assalariado; fervor emocional moderado em relação às sextas feiras, quintas e sábados.

terça-feira: ênfase nas curas; fervor emocional mais forte que nas segundas. Distribuição do “rosa ungida”¹¹.

quarta-feira: ênfase nos louvores; dia de mais agradecer que pedir; maior presença de leituras de textos bíblicos. Dia de se ir à igreja em jejum. Dia de grande entusiasmo, emoção, alegria ¹².

quinta-feira: ênfase na libertação dos problemas familiares. Concentrações mentais a favor da família. Cada fiel volta-se na direção de suas casas com os braços estendidos nesta direção para mandar forças positivas para o seu lar ¹³.

sexta-feira: às sextas não sofreram muitas alterações ao longo dos anos; dia de expulsar demônios e desfazer “trabalhos” de macumba; o fervor emocional é mais intenso, mais agitado e barulhento.

sábado: dia em que se rebela contra a situação de sofrimento. Ênfase na prosperidade, aqui muito parecido como acontece nas segundas-feiras; os fiéis expressam a revolta com a situação de sofrimento.

domingo: Assim como na quarta-feira, são reuniões as quais tem o foco em louvar a Jesus e agradecer. É um dia no qual o pastor direciona mais suas palavras à bíblia. E os fiéis vão para sentir a presença do Espírito Santo.

Em termos estruturais, a igreja local conta com uma estrutura física mais modesta em comparação a sede estadual; o local conta com sete fileiras de cinco cadeiras do lado esquerdo e do lado direito, totalizando um total de setenta cadeiras (70) . Antes de descrevermos a infraestrutura do local da pesquisa em questão, para termos uma base comparativa, a sede estadual da IURD conta com trezentos e vinte e oito (328) assentos distribuídos em dois lados, contando com quatro assentos para cadeirantes (dois em cada lado). A acústica da sede se espalha em oito caixas de som, enquanto na local é espargida em duas caixas de som. Ambos os lugares são bem climatizados, bem como também

¹¹ Atualmente substituída pelo “Manto Sagrado”. Vale notar que por muitas vezes esses símbolos se repetem ou se renovam constantemente. Destacamos aqui também que as chamadas para a reunião se intitula de “Ritual Sagrado: a cura do corpo e da alma”

¹² Atualmente não houveram muitas mudanças no plano ideal das reuniões desse dia, agora intitulado “A Escola da Fé”, reunião que traz temas de como os fiéis devem agir no dia a dia e, principalmente como proceder para alcançar a Salvação e ser um verdadeiro vencedor.

¹³ Diferente do cronograma anual de 1995, referenciado por Campos, atualmente as quintas-feiras são destinadas a terapia do amor, no qual solteiros, namorados, noivos e casados buscam ajuda em palestras temáticas sobre como ter uma família feliz e realizada.

contam com câmeras de segurança, contam com uma área destinada para crianças, intitulada de EBI (Escola Bíblica Infantil), a qual como o próprio nome sugere, tem o objetivo de ensinar as crianças a palavra de Deus ¹⁴.

A primeira visita a IURD ocorreu na terça do dia 16 de outubro de 2018, no período da noite, na igreja do Bairro Mocambinho, localizada na avenida JOSÍPIO LUSTOSA número 6890. Chegando-se cedo, percebemos que diversas vezes encontramos fiéis de joelhos, orando e clamando bem antes do início das reuniões. O ambiente é banhado por músicas instrumentais, distribuído em duas caixas de som, passando aos fiéis um sentimento de conforto e aconchego, sendo assim um refrigerio para as almas que ali chegam. Na entrada, logo nos deparamos no centro do altar as inscrições “*Jesus Cristo é o Senhor*”, do lado direito uma cruz de madeira, com cerca de um metro e noventa de altura, no centro um púlpito de madeira e duas televisões lcds de 25 polegadas.

Diferente da sede, a igreja em questão não possui teclado/orgão, sendo substituído por fundos instrumentais apresentados nas duas tvs em vídeos do youtube¹⁵. Interessante notar, que as músicas apresentadas têm a logo da IURD e existe um fundo temático para cada situação, descarrego, clamor, libertação, perdão e entre outros¹⁶. Começada a reunião, o pastor frente ao púlpito faz uma pequena oração silenciosa, por meio de um tablet, ora um obreiro ou mesmo algumas vezes o próprio pastor, sincroniza a música de clamor que transpassa os minutos iniciais da reunião, o que dá um contorno de espetáculo aos cultos. O pastor saúda a todos presentes, pede para que todos se ponham de pé, que fechem os olhos, coloque as mãos no coração e orem para que Deus arranque todo espírito maligno causador de doenças e enfermidades.

A voz do pastor nos primeiros segundos da pregação é compassada, calma e ao decorrer da pregação torna-se aos poucos frenética e exaltada. Nesse momento, obreiros e pastor andam de um lado para o outro inquietos clamando impacientemente pela cura dos fiéis, a palavra da vez é *revolta*. Os fiéis expressam com palavras e linguagem corporal insatisfação e autoridade; constantemente alguns fiéis pisam no chão com força por não aceitarem suas condições pessoais, nesse sentido mediado pelo pastor todos clamam pela libertação do sofrimento, da doença, pobreza, etc.

¹⁴ Todas as informações citadas no parágrafo acima, foram coletadas e observadas através dos diários de campo.

¹⁵ Os vídeos apresentados nas tvs são colocadas pelo próprio pastor por meio de um tablet conectado à elas.

¹⁶ As músicas temáticas supracitadas estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/channel/UCrrjYrIFBuS1wLS7DiOzIA>. Acesso em 14/03/19.

Após tantos coros enérgicos, o pastor toma o centro das atenções e começa cantar alguns louvores conhecidos da igreja à capela, os quais os fiéis acompanham. Seguido do louvor uma salva de palmas e em seguida faz-se a leitura dos textos bíblicos enfatizando-se a busca pela pureza e abnegação das coisas mundanas em favor de Jesus Cristo e de sua Obra, pois somente assim, entregando-se totalmente a obra de Deus, as bênçãos prometidas serão recebidas. Faz-se muito o uso de situações cotidianas para exemplificar algumas passagens em questão para os propósitos temáticos da reunião em questão.

A doença, segundo a própria IURD, é por si só uma obra do *Diabo*. Existe uma linha fina entre a saúde física e espiritual, talvez inexistente para a doutrina iurdiana, pois são os espíritos malignos que causam todos os males na vida dos cristãos. Nas palavras do próprio bispo Edir Macedo ao relatar um caso de uma senhora a qual frequentava um centro de umbanda e que apresentava vários problemas que ninguém conseguia explicar.

Certa vez, uma senhora nos foi trazida nos braços pelos seus parentes. Ao fazermos a oração da fé, imediatamente várias entidades se manifestaram [...] Por causa disso, desde pequena aquela senhora sofria opressões, desmaios, dores de cabeça e uma série de problemas, até que encontrou o Senhor Jesus Cristo, que a livrou. (MACEDO, 1993, p.68-69)

Exemplos como esse são usados constantemente para alertar os fiéis sobre os cuidados que devem ser tomados e os passos que eles devem dar para se verem livres de todo mal, questão que abordaremos nos tópicos mais à frente (Cf. tópico 3.3 do presente trabalho.). O pastor ao decorrer da pregação utiliza alguns recursos “didáticos”, por assim dizer, ao final das explicações com frases que dizem “Amém, pessoal?” “ Uma salva de palmas para Jesus!”. Após o momento da leitura de textos bíblicos, vem um momento de louvor seguido de um clamor, ou um clamor direto.

O pastor pede para que os fiéis retirem de seus pertences o *lenço sagrado*, lenço que lhes foram dados na última reunião de terça-feira; quem não tinha em posse o lenço ou não havia participado das últimas reuniões, pegava da mão dos obreiros que distribuem nos corredores. Feito isso, o pastor pede para que todos fossem a frente para molhar o manto com uma água vinda do Rio Jordão, a qual era aspergida por um pequeno borrifador.

Figura 1- Lenço Sagrado¹⁷



Fonte: Elaborada pelo autor.

Foi dito também para os recém chegados uma espécie de receita¹⁸ a ser seguida, a qual o lenço devia ser levado para a casa dos fiéis e que o fiel passasse o lenço nos enfermos dos familiares, parentes ou vizinhos, que o poder de Deus iria retirar todas as enfermidades e espíritos malignos. Passada as recomendações, todos voltaram aos seus lugares e o pastor retoma o centro da trama clamando para que Deus tenha piedade das almas de seus filhos, que seus filhos não merecem o seu silêncio pois são servos de um Deus vivo.

Nessa altura a reunião chega ao seu ápice, é pedido que todos coloquem o lenço sobre o local da enfermidade ou dor e todos suplicam em tom alto e de revolta; a intensidade das vozes tanto do pastor quanto dos obreiros e fiéis parece maior que a do início da reunião. Bater de pés, punhos cerrados, o momento é de extrema agitação, as

¹⁷ E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam (Bíblia Sagrada, Atos 19:11-12).

¹⁸ A mesma receita é resumida em pequenas palavras no lenço com as seguintes recomendações “USE ESTE LENCINHO POR SETE (7) DIAS E ENTREGUE EM UMA UNIVERSAL”.

peessoas se “auto-exorcizam” gritando “queima!”, até socos na parede se encontram nesse vórtex de sentimentos e emoções

Até o instante o qual o pastor ordena, irrompendo as preces, num ato simbólico de fé, todos tiraram o lenço da área da enfermidade jogando as mãos para o céu, gritam em coro alto e ressoante “Sai, Sai, Sai e Sai”. Após esse momento, o pastor diz mais algumas palavras e diz aos fiéis que eles devem crer, pois pela fé e no nome de Jesus eles já estão curados. Percebe-se que o ápice da reunião dá um tom de catarse aos ritos das terças-feiras, as almas daqueles que ali estavam presentes, segundo os próprios, estavam purificadas, como veremos nos próximos tópicos.

Logo após, é feito um momento de ofertório, onde os fiéis depositam num alforge¹⁹ seus dízimos e ofertas. Enquanto é feito o ofertório são cantados louvores, é dado alguns recados sobre outras campanhas de oração e alertada a importância de todos frequentarem as mesmas, pois só assim, seguindo Deus inteiramente de coração, as bênçãos serão derramadas nas vidas de todos aqueles que nele creem. É feita a oração final, o pastor pede que todos levantem seus pertences, bolsas, chaves, peças de roupas, para que sejam abençoadas e todos vão para suas casas.

2.3 – AS CRENÇAS

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida (BÍBLIA SAGRADA, Malaquias 3.10)

Independente da corrente temática das mais diversas reuniões semanais, toda pregação da IURD está voltada à crítica à religiosidade tradicional do brasileiro, tendo como base que a vinculação entre o cristianismo e a população brasileira tem raízes históricas tão bem imbricadas desde catolicismo trazido pelos portugueses. O catolicismo desde a colonização foi fortemente vinculado à cultura brasileira fato esse o qual acabou por se incorporar na identidade brasileira e é hora ou outra usada como uma religião que prega a miséria. Nas palavras do próprio Edir Macedo:

A Igreja Católica sempre impregnou na cabeça das pessoas que riqueza é coisa do mal e que a pobreza é boa. Eles querem que eu pregue a “teologia da miséria”? Querem que eu pregue a pobreza? Querem que as pessoas sejam pobres e a igreja rica? Eu prego o que Jesus falou. Ele veio trazer vida, e vida com abundância. Está escrito na Bíblia católica também. Eu acredito que Deus deseja o melhor para cada um de nós. Qual é o pai ou mãe que deseja o pior para o seu filho? O pai é rico e os filhos são miseráveis. Qual o sentido disso? (LEMONS; TAVOLARO, 2007, p.2008).

¹⁹ Um saco usado para armazenar os envelopes dos dízimos e ofertas, podendo alguns terem a logo da IURD.

É nesse contexto que a IURD se destaca entre as outras designações religiosas, disparando em números de adeptos, pois ela consegue, sem perder necessariamente sua distintividade religiosa, incorporar à sua doutrina os valores, interesses e práticas da sociedade contemporânea (MARIANO, 2004). No mesmo âmbito, é compreensível entendermos que os cultos temáticos baseiam-se na oferta especializada de serviços mágicos-religiosos os quais visam conceder por intervenção divina prosperidade material, física e emocional.

Não podemos desconsiderar também que grande parte da expansão da IURD e do seu número de seguidores, se dá por conta de baixos indicadores sociais do país. Nessa circunstância, o sucesso proselitista não se dá somente pela conjuntura de fatores políticos, culturais e socioeconômicos, mesmo tendo em vista que a maior parte da massa atraída são dos estratos mais pobres da população.

O êxito não se faz por estes princípios, mas também no como a IURD consegue explorar e oferecer recursos simbólicos os quais consistem na oferta de serviços mágicos adaptados aos interesses materiais e ideais dos mais diversos estratos da sociedade. Por meio do rádio, televisão e outros meios de comunicação, a estratégia expansionista iurdiana dentro desse mercado de *serviços mágicos*, sincretiza elementos de crenças e rituais de outras religiões, como numa espécie de atender uma demanda do simbolismo religioso brasileiro.

E é conforme essa proposta que Ricardo Mariano conclui que:

[...] a Universal sincretiza crenças, ritos e práticas das religiões concorrentes. Faz isso de diferentes modos e em distintas ocasiões. Realiza “sessão espiritual de descarrego”, “fechamento de corpo”, “corrente da mesa branca”, retira “encostos”, desfaz “mau-olhado”, asperge os fiéis com galhos de arruda molhados em bacias com água benta e sal grosso, substitui fitas do Senhor Bonfim por fitas com dizeres bíblicos, evangeliza em cemitérios durante o Finados, oferece Balas e doces aos adeptos no dia de Cosme e Damião. A adoção desses ritos e práticas constitui estratégia proselitista deliberada, que tem sido mantida, intensificada e até diversificada em razão de sua eficácia. (MARIANO, 2004,p. 132-133)

Historicamente o protestantismo teve uma inclinação específica para um racionalismo econômico, o que em parte explica a prédica de Macedo quando o mesmo critica os ideais ascéticos da conduta de vida católica, pois enquanto ela difunde uma indiferença maior pelos bens deste mundo (WEBER, 1987, p.34) , o protestantismo por sua vez dissemina uma ideia maior de um materialismo.

O católico (...) é mais sossegado; dotado de menor impulso aquisitivo, prefere um traçado de vida o mais possível seguro (...) diz por gracejo a voz do povo: 'bem comer ou bem dormir, há que escolher'. No presente caso, o protestante prefere comer bem, enquanto o católico quer dormir sossegado. (WEBER, 1987)

O caso neopentecostal não é diferente, mais especificamente a teologia da IURD, apoia-se no tripé : “Prosperidade Financeira, Cura e Libertação”. Dentro dessa perspectiva materialista, o dízimo²⁰ representa um gesto de consideração, de respeito e de fé o qual Deus fica obrigado a cumprir a promessa que está na Bíblia : “Trazei o dízimo e eu abrirei as janelas do céu” (LEMOS; TAVOLARO, 2007). Na Igreja Universal a prosperidade financeira não é relativa ao trabalho como vocação²¹, como pregava Lutero, nem a riqueza como sinal de condição de predestinado²², como pregou Calvino, na IURD dar o dízimo é a certeza de um bom negócio.

Isso nos leva ao primeiro pilar da teologia da IURD, a então chamada “Teologia da Prosperidade”. Seus pioneiros mais conhecidos são Essek William Kenyon²³ (1867-1948) e Kenneth Erwin Hagin²⁴ (1917-2003), foram figuras importantes para disseminação da teologia da prosperidade. Porém, antes de explicarmos o que diz a teologia da prosperidade (de agora em diante, TP), precisamos contextualizá-la para que possamos compreender como ela se estabeleceu como doutrina.

Conforme Ricardo Mariano (2005), a TP só consolidou-se como movimento doutrinário na década de 1970. Período que foi para os países desenvolvidos um tempo de grande crescimento econômico (HOBBSAWM, 1995), o qual desfrutou da revolução tecnológica e a expansão dos meios de comunicação, como o rádio, televisão, da geração de energia e da produção em larga escala de produtos eletrodomésticos. Tais fatores fez

²⁰ Dízimo significa a décima parte de algo, paga voluntariamente ou através de taxa ou imposto, normalmente para ajudar organizações religiosas judaicas e algumas denominações cristãs

²¹ Em Lutero usada como decorrente dos deveres intramundanos, da posição do indivíduo na vida como trabalhador “vocação profissional”

²² Usada por Calvino no sentido de que Deus quer a condenação eterna para algumas pessoas e a salvação para outras. Nessa perspectiva, algumas pessoas estão predestinadas a serem bem sucedidas e outras fadadas ao fracasso por assim dizer.

²³ Essek William Kenyon (1867-1948) foi um pastor norte-americano da Igreja Batista Nova Aliança, evangelista e também escritor. Ele foi uma figura proeminente da teologia da prosperidade. Seus livros tiveram grande influência sobre Kenneth Hagin, fundador do movimento *Palavra de Fé*, sendo uma inspiração ideológica para o referido movimento que culminou na evolução dos neopentecostais.

²⁴ Kenneth Erwin Hagin (1917-2003) é considerado o pai do *Movimento Palavra de Fé*. Foi um dos primeiros pastores protestantes a escrever sobre as diretrizes que se tornaram o fundamento da vertente neopentecostal. Ele apregoava que era possível, com fé, repetir qualquer promessa bíblica, aplicando-a a sua necessidade pessoal, e exigir de Deus seu cumprimento. Influenciou diversos ministros e líderes brasileiros como o missionário R.R. Soares

com que se expandisse o número de consumidores bem como a perspectiva de vida dessas pessoas.

No entanto foi nessa mesma época que a economia norte-americana superaquecia para um fase de recessão a qual fora ocasionada pela famosa crise da OPEP, do sistema financeiro, pelo aumento da inflação, do déficit americano e do desemprego. Essa cadeia de empecilhos acarretou a alta concentração de renda e o contingente de pobres (HOBSBAWM, 1995); as crises sazonais da economia conduziram a um clima de insegurança, principalmente para os países que foram mais diretamente afetados por elas.

Por essas razões e condições não é possível entender a TP sem uma compreensão do contexto em que ela se estabeleceu como doutrina, pois dentro das circunstâncias supracitadas, o terreno era fértil para discurso dos pioneiros do novo pentecostalismo, da vida em abundância em meio a um cenário de caos e desesperança.

No Brasil, a igreja católica a qual atravessou décadas de altos e baixos, conforme Maria Lucia Montes (1998), até a sua atuação a pendeu mais para a vertente pública da vida social que para a interioridade da fé na vida privada, não conseguia dar conforto às almas nesse período. Essa questão se dá pelo fato de que a igreja católica entrou no século XX tentando recuperar seus laços fortes com o poder político e lutando contra o crescente avanço da laicização do Estado, nas palavras de Montes (1998) “os inimigos da Igreja católica ainda são o protestantismo e as religiões afro-brasileiras”.

O que ocasionou várias investidas do mundo católico, recorrendo à tradição para solucionar suas longas décadas de crise. Nesse sentido, em 1931 a inauguração do Cristo Redentor e dois anos mais tarde a realização do II Congresso Eucarístico Nacional são símbolos claros desse espírito militante de uma “Restauração Católica”(MONTES, 1998). Entretanto, o envolvimento social e político progressivamente tomou conta da igreja nas décadas seguintes, deixando o solo mais fértil para o ideal neopentecostal, que é um dos fatores do tamanho sucesso dessa nova tendência no meio protestante, pois a Igreja católica como porta-voz da sociedade civil na longa luta pela redemocratização do país nas décadas de 70 e 80, por sua vez fez com que

[...] longe da vida pública, da política e do compromisso com os pobres e suas causas sociais, uma grossa massa de fiéis, ricos assim como pobres, não mais se reconheceria nessa nova Igreja, vista por muitos como incapaz de lhes fornecer respostas quando as exigências da fé não encontravam uma equivalência necessária no plano da política, como ao se precisar de conforto diante das agruras da dor íntima, da perda pessoal ou da carência espiritual, no âmbito da vida privada. Sentindo-se abandonados à própria sorte, muitos deles se bandearam para o lado do protestantismo então em expansão [...] que enfim conquistavam reconhecimento e legitimidade no campo religioso no Brasil (MONTES,1998, p.79).

2.4 – A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

No plano teológico, caracteriza-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, nesse âmbito a TP difunde a crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo (MARIANO, 2004, p.124)

A Teologia da Prosperidade é a doutrina central da IURD e de todas as igrejas neopentecostais. Essa Teologia prima a busca por felicidade, saúde e dinheiro através de uma relação contratual com Deus por meio da oferta ou do dízimo e os líderes das igrejas têm o papel de guiar os fiéis através da palavra de Deus a fim de ensiná-los a exigir o que são deles por direito. Vale frisar que diferente do que se pode imaginar ao nos depararmos pela primeira vez com o termo “Teologia da Prosperidade”, os estereótipos a princípio nos levam a pensar que a doutrina é estritamente ligada ao retorno financeiro.

Devido boa parte desse discurso pregar aos seus fiéis que como filhos de Deus quem dá tudo recebe tudo de Deus, a prosperidade se estende ao campo da saúde; os cultos funcionam como hospitais espirituais e além da prosperidade material, as correntes das terças e sextas visam a cura física e espiritual. Na condição de dizimistas e ofertantes, os fiéis almejam adquirir o direito de cobrar do próprio Deus suas bênçãos seja ela qual for.

Conforme Macedo (2007) os que são fiéis nos dízimos têm o privilégio de exigir de Deus o cumprimento da promessa em suas vidas e, obrigatoriamente o Senhor tem que cumpri-la. Dessa forma Deus é coagido a dar o que os fiéis querem; essa estratégia não é só empregada no evangelismo pessoal mas também na rádio e na televisão. Tanto nos programas radiofônicos quanto na TV, a IURD exhibe e prioriza igualmente testemunhos de fiéis e a oferta de soluções mágico-religiosas para sanar os obstáculos presentes na vida dos telespectadores.

É nessa teia de sermões que a IURD ainda cumprem o papel de “descadeirar” as religiões concorrentes, apontando elas como ineficientes, demoníacas e responsáveis por todos os malefícios vivenciados por seus seguidores antes de seu encontro verdadeiro com Cristo (MARIANO, 2004).

No kardecismo e nas demais ramificações espíritas ou espiritualistas, os demônios se apresentam como espíritos evoluídos ou ainda em evolução, que precisam de doutrina. Na maioria desses cultos, eles são invocados para prestar

caridade, seja praticando o curandeirismo ou transmitindo mensagens que vão “iluminar” os adeptos. Na realidade, orixás, caboclos e guias [...] não são deuses. Os exus, os pretos velhos, os espíritos de crianças, os caboclos ou os “santos” são espíritos *malignos* sem corpos [...] desejando se expressar, pois anda errante procurando corpos que possa possuir para, através deles, cumprir sua missão *maligna* (MACEDO, Orixás, Caboclos e Guias. 1945, p.22-23).

Nesse contexto que os testemunhos de bênçãos recebidas funcionam como comprovação da ineficiência de outras designações religiosas, pois são reflexos inegáveis das promessas de bênçãos e milagres divinos oferecidos pela igreja. Diferente de outras igrejas, as quais difundem o ensino teológico ou dotrinário, a Universal enfatiza o poder transformador de Deus na vida dos homens, exibindo testemunhos propagandísticos de curas, milagres, intervenções e bênçãos divinas de toda espécie.

O tripé teológico “Prosperidade Financeira, Cura e Libertação”, o qual sustenta a IURD, só se torna concreto por um dos conceitos mais usado dentro do neopentecostalismo, a *fé*. Para Macedo (2007), existem dois tipos de fé, a *fé natural* e a *fé sobrenatural*, a primeira é o agente estimulante que faz o ser humano ter o trabalho de semear a boa semente com a certeza da colheita dos frutos plantados, é condição nata e imprescindível ao ser humano na sua própria vida.

A *fé sobrenatural* é um outro estágio da fé natural, no entanto não se limita ao mundo terreno, sendo ela o único canal de comunicação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Na IURD essa é a fé ensinada aos fiéis, usada do ponto de visto positivo. Macedo define a fé sobrenatural do ponto de vista *positivo* como algo que alguém tem a plena convicção de algo que ainda vai acontecer, sem ter nada palpável de antemão.

A fé sobrenatural jamais poderá ser explicada através da lógica ou da razão, porque é um dom de Deus. [...] Em outras palavras, a fé sobrenatural é a mais absoluta certeza de Deus da veracidade da Sua Palavra e do cumprimento das Suas promessas, não importando o tempo parecer demorado (MACEDO, 2007)

O ponto de vista positivo do uso da fé aqui adotado por Macedo, é ressaltado pelo mesmo pois a mesma pode ser dirigida para uma fé negativa. A fé negativa, como próprio termo já diz, seria a convicção negativa de algo que já se espera. Macedo (2007) ilustra uma situação do seu uso quando um fiel sente alguma dor qualquer imediatamente começa a imaginar que aquele sintoma é de uma doença incurável.

Por assim fazer a pessoa acabar por *confessar* negatividade na sua vida por meio dessa fé. Isso nos traz de volta aos pressupostos básicos da TP a qual define que a realidade material pode ser modificada por meio de palavras proferidas com *fé* e

autoridade. É bastante comum escutar nas reuniões termos como “declarar”, “profetizar”, “determinar”, esses termos se encaixam num outro conceito presente na doutrina neopentecostal a chamada “Confissão Positiva”.

A TP ensina que Deus promete o “melhor dessa terra”, aliada a essa doutrina, a concepção teológica da Confissão Positiva determina que os crentes podem reivindicar o que quiserem de Deus apenas declarando com palavras e fé, visto que a fé em si é uma confissão.

No caso, ter fé significa crer piamente no que os pastores pregam e agir conforme os ditames dessa pregação. Para provar a própria fé e granjear as recompensas decorrentes do exercício desta virtude teológica, os fiéis são induzidos a realizar sacrifícios ou desafios financeiros. [...] Na condição de dizimistas e ofertantes os fiéis almejam adquirir e exercer o direito de cobrar do próprio Deus o pronto cumprimento de suas promessas bíblicas: vida saudável, próspera, feliz e vitoriosa (MARIANO, 2004, p.129).

A renúncia à busca de riqueza, do gozo pelos bens materiais, a busca pela elevação espiritual, características das primeiras ondas pentecostais, acaba relegando a velha escatologia pentecostal ao segundo plano (MARIANO, 2004). O que a TP difundida entre os neopentecostais fez, foi legítima o interesse mundano por bens materiais, prometendo a prosperidade, a felicidade e a realização. Dessa forma a TP “moralizar o querer” (MESQUITA, 2007).

O consumo passou a ter um sentido religioso, sobretudo na IURD, por meio da TP, uma nova concepção do dinheiro no campo religioso é legitimada, sendo ele (dinheiro) usado num sentido positivo, como um símbolo que realiza a mediação privilegiada com o sagrado em espaços de troca serviços mágicos através de rituais mediados pela igreja semanalmente.

3 – RITUAIS E PERFORMANCES: POR QUE SÃO?

Antes de iniciarmos a discussão presente neste capítulo, vale ressaltar que não temos intuito algum de estereotipar ou generalizar os ritos da IURD, porém temos o objetivo de somar conhecimento para esta área, visto a complexidade e a diversidade de nuances específicas presentes nos cultos da IURD. Podemos de maneira geral definir os ritos ou rituais como um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica.

Eles são caracterizados por uma configuração que abrange um espaço-temporal específico, no qual compreende objetos, discursos, expressões, narrações, todos dotados de um sistema de linguagem, de comportamentos específicos e de simbologias cujo sentido é inerente a um grupo específico.

Consoante à essa perspectiva, Victor Turner (1974) em o *Processo Ritual*, ao estudar a riqueza simbólica dos rituais dos povos africanos Ndembo, concluiu que um ritual sem uma representação simbólica, seja ela de movimentos, máscaras, e outros é inviável o estabelecimento de uma atmosfera ritual, entre outras palavras, um ambiente que seja diferenciado da realidade cotidiana onde o ritual possa se desenvolver. Para o autor o ritual se realiza em um momento liminar²⁵.

Os atributos de liminaridade, ou de *personae* (pessoas) liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificação que normalmente determina a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. (TURNER, 1974, p.117)

Em outras palavras, o ritual é realizado de modo que nem o tempo, o espaço e nem os indivíduos nele envolvidos são os mesmos da vida cotidiana. Dessa forma pessoas, tempo e espaço estão sob influência de uma atmosfera simbólica que ressignifica e transforma seus atributos e status. A liminariedade nesse âmbito ritualístico, o qual ilustraremos mais a frente/ a seguir, é precedido de um momento de separação, do indivíduo da vida cotidiana e posterior a isso a reintegração do mesmo na vida cotidiana.

É nesse contexto que enquadramos os templos da IURD como elemento primordial que configura um ritual, o *espaço*. Levando em consideração os argumentos de Turner, o templo é o ambiente que separa os indivíduos da sociedade e é dentro do mesmo que se encontra todas as simbologias as quais fazem parte dos ritos. Pois antes de tudo o templo como igreja é considerado um *espaço sagrado*. Embora para Eliade Mircea (1959, p.17), o espaço sagrado não seja homogêneo, encontramos em sua fala que inevitavelmente existe um ponto fixo do qual emana uma simbologia maior de um “centro” pois,

Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente.[...] Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um “ponto fixo” absoluto, um “Centro”.

Em outras palavras, os templos como um espaço sagrado, assumem um “ponto fixo”, um eixo central de toda orientação futura, pelo qual o sagrado se manifesta, nos

²⁵ Para a antropologia antecede a passagem de um indivíduo a uma nova categoria ou posição social (diz-se de fase, período, situação), ou mesmo no sentido jurídico de provisório

ritos presentes no culto (hierofanias), o qual para o homem religioso tem um valor existencial. E a rotura nesse sentido exemplifica-se quando a *receita mágica*, exige que a hierofania se manifeste em outro lugar que não seja o templo; o *lenço sagrado*, campanha vigente no período que este trabalho ocorreu, recomenda o uso por sete (7) dias no intuito de retirar todas as impurezas e males que cercam os fiéis que o têm.

No entanto, é ao final dos sete dias, que o lenço retorna ao templo, pois é no templo (“ponto fixo”, “centro”) que no lenço se materializa todos os males e impurezas as quais de prontidão são expelidas por meio da oração e do clamor de seus fiéis. Assim, a partir da observação desses rituais pode-se classificar o tipo de relação com o divino nessa denominação religiosa como essencialmente mágica.

Antes de nos debruçarmos sobre o caráter magista, e explicar o mesmo, nos cultos e ritos na IURD, enunciaremos os elementos principais presentes no culto que o configura como ritual. Em primeiro lugar o templo representa um símbolo sagrado, o qual dentro do mesmo se manifesta as hierofanias, já aqui supracitado.

Em seguida temos uma finalidade para cada culto, cura física, espiritual, prosperidade financeira, semelhante às considerações de Turner (1974, p.25), as decisões de executar o ritual estavam relacionados com crises na vida social das aldeias ndembo; na IURD semanalmente os cultos são temáticos, sendo cada dia uma finalidade diferente para cada ritual. Consoante a essa perspectiva, Schechner (2012) acrescenta que os rituais são utilizados como meio para lidar com situações difíceis, como desequilíbrios sociais e pessoais.

Os cultos na IURD têm como centralidade da trama o pastor, esse símbolo terrâneo, instruído pela palavra de Deus que tem como função ajudar as centenas de pessoas que, todos os dias, chegam destruídas nas igrejas. É o pastor da Igreja Universal que dedica 24 horas a seu trabalho, televisão, rádio, orações ou cultos à Deus (MACEDO, 2007).

É na centralidade que é dada a ele pela sua função, que os pastores conduzem o ritmo dos cultos, desde o caráter motor de cunho gestual, o qual frequentemente ordena seus fiéis para que coloquem as mãos em direção a sua casa para orar para que todo espírito maligno ou “olho gordo” saia, ou quando os mesmos colocam as mãos em sua cabeça e exigem que todo mal, doença ou enfermidade desapareça de suas vidas. O ritmo

também é ditado no âmbito fonológico por meio de inflexões vocais²⁶, frequentemente o pastor pede que as pessoas repitam frases completas ou palavras como “sai!” “queima!”, dessa forma Campos (1995, p.65) conclui que

Na estrutura do culto [...] há momentos em que o pastor evoca o poder de Deus para libertar aqueles indivíduos ali presentes e por extensão seus parentes da opressão do demônio e de outras forças negativas como: mau olhado, inveja, etc. Momento este de grande agitação pois não só o pastor clama por tal ação divina, como fiéis e obreiros também o fazem. As pessoas se “auto-exorcizam” gritando “sai!” e “queima!”, fazendo movimentos com as mãos e braços que partem da cabeça para o alto.

Outro aspecto presente dos cultos da IURD é a música. Como vimos no início, nos templos regularmente a música²⁷ permeia boa parte das reuniões, com vários fundos para diferentes propósitos, seja ele clamor, descarrego, ou apenas canções que enaltecem uma ideia, sermão ou exemplifica a temática de alguma reunião específica como corinhos que tocam antes do início da reunião com os dizeres, “Hoje é sexta-feira vou amarrar o mal. O povo é de guerra aqui na Universal. Sou vencedor, sou vencedor, a vitória é minha em nome de Jesus²⁸”.

As músicas de clamor e descarrego são mais intensas e auxiliam o fiel a centrar-se ainda mais na atmosfera ritualística que ali se encontra. Muitos choram ao clamarem, gritam, o ambiente torna-se mais emocional com a implementação da música. Sendo assim a música serve para veicular estímulos.

A experiência extática na IURD é vivenciada em meio à música de fundo instrumental melódica ou apoteótica, louvação, concentração coletiva e jejum. [...] Essa experiência se repete todos os dias da semana, em momentos variados do culto (CAMPOS,1995, p.69).

Conceitos que definem experiência extática e êxtase, abordaremos em tópico específico mais a frente. Dentro de todo esse contexto musical, gestual, trabalharemos com o conceito de *performance*, consoante com a proposta de Campos (1995, p. 100), a qual entende que os cultos da “IURD se apresenta como uma combinação de espetáculo/drama (música e gestual) com a possibilidade de transformação na conduta e

²⁶ Maneira como é falado algo, o qual se obtém através de 3 pontos fundamentais na voz: a velocidade, volume e tom.

²⁷ Dependendo da estrutura do templo, a música pode ser tocada ao vivo no teclado, ou de forma mais mecânica, sendo exibida por meio de áudios/vídeos baixados na internet. Na presente pesquisa, os fundos musicais eram exibidos em dois televisores, controlado por um obreiro por meio de um celular.

²⁸ Coros como esse são facilmente encontrados em canais no youtube com títulos bastante objetivos do tipo “Músicas Sexta-Feira – IURD”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_IgAelzDO8. Acesso em: 02/07/19

outros ganhos dela decorrentes (harmonia familiar, prestígio social, ganhos econômicos e financeiros)”.

É nesse contexto de *performance* que Richard Schecner (2002, p. 37), diz que “Alguma coisa é performance quando o contexto histórico-social, as convenções e a tradição dizem que tal coisa é performance. Rituais, brincadeiras, jogos e papéis do dia-a-dia são performances porque convenções, contexto, uso e tradição dizem que são”. Para Schecner performar é um ato que pode ser entendido em relação a: ser, fazer, mostrar-se fazendo.

Para o autor as performances têm funções, ela *marca ou muda a identidade, fazer ou estimular uma comunidade, curar, ensinar, persuadir ou convencer, lida com o sagrado e com o demoníaco*. Os cultos na IURD está presente boa parte dessas funções; o padrão IURD de cultos semanalmente são performances totalmente roteirizadas, no sentido da temática (cura física, espiritual, financeira), pelo caráter gestual orquestrado didaticamente pelo pastor no centro da pregação e pelo caráter musical.

O fazer crer, como performance, na IURD, está na habilidade do uso de ilustrações tanto bíblicas, quanto em testemunhos dados por fiéis que já foram curados ou obtiveram alguma benção. As ilustrações bíblicas assumem um papel de exemplo tanto como receita mágica (cf. capítulo 3.x um culto típico de sexta-feira: Receita mágica, êxtase e catarse) quanto do poder de Deus na vida de pessoas que seguem o caminho dele de forma reta por meio da fé. Em uma reunião específica de terça-feira, o pastor citou uma passagem de Gênesis²⁹, a qual Abraão (ainda Abrão) escuta a voz de Deus e deixa a sua terra em busca da terra que Deus lhe prometera.

Em seguida é dito aos fiéis, que do mesmo jeito que Abraão fez, obedecendo e ouvindo a voz de Deus, tudo lhes será dado se seguirem o que Deus lhe mandar fazer. Depois de sermões como esse, frequentemente é passado no telões, ou ali mesmo após um clamor de cura e libertação, testemunhos de pessoas que foram curadas, que prosperaram, pois ouviram a voz de Deus.

É nesse momento “x” que a relação fazer crer e fazer crença se entrelaçam, pois “O atributo liminar do ritual é potencializador da relação de *communitas* e visa o desencadeamento de uma mudança nos indivíduos e/ou no grupo – esta mudança pode ser referente a uma cura ou a uma elevação de status social, por exemplo” (COSTA, G. 2013, p.54).

²⁹ Cf. Gênesis 12:1-4

“Eu fazia um curso de professora (pedagogia) e devido minha situação de saúde, porque a pessoa que não tem saúde ela não tem vida e nem vigor [...] eu já estava no segundo ano do curso... já andava afastada das últimas cadeiras, porque não tinha aquela coragem [...] tinha uma senhora na minha turma [...] ela se aproximou de mim, perguntou se eu estava passando algum problema de saúde, eu disse que sim. Aí eu estive conversando com ela, aí ela disse assim “Amanhã você bata as sete horas, tem um programa na televisão, você bota o seu copo com água e você vai ouvir o que aqueles homens vão falar pra você”. Mas como eu era uma pessoa muito incrédula, eu dizia que nem Deus existia e nem o diabo. [...] e nada de eu colocar esse copo com água e nem de assistir televisão... eu já estava aborrecida que eu achando que aquela mulher queria meu mal, mas a mulher queria meu bem. Aí eu disse, mulher onde é essa igreja? Aí ela me disse que era um dia de cura, para mim ir num dia de cura. Quando eu cheguei na igreja a irmã dela me apresentou pro pastor, contou minha situação, meu problema direitinho e ali o pastor conversou muito comigo e eu participei daquela reunião como eu nunca tinha participado na vida [...] Eu contei toda aquela história, ele perguntou se eu acreditava e se eu tinha fé pra ser curada que Deus ia fazer. E aí ele fez aquela oração em mim e eu chorei muito nesse dia lá, recebi todas aquelas palavras que ele me falou [...] e quando eu saí dali eu saí curada [...] O que eu não podia comer, quando eu cheguei em casa eu comi tudo. Por isso eu digo, eu nunca vi um testemunho como o meu na Universal, alguém que não conhecia a palavra me fez conhecer a Deus e no primeiro dia que eu fui, eu fui curada. (Francisca, obreira, com filhos, curada de Gastrite Nervosa)

Em outras palavras, essa ideia confirmar tanto a ideia de Turner de ritual, por definir ritual como manifestação religiosa a qual por meio de representações simbólicas suscita um estado liminar dos indivíduos (da separação da persona da sociedade para um meio/espço sagrado) o que provoca uma reelaboração simbólica do espaço e tempo, quanto a funcionalidade da *performance* em Schecnner quando o mesmo ratifica a função da performance de convencer e persuadir ao mesmo tempo que a mesma estimula uma *comunidade*, sendo assim podemos definir os cultos na IURD como *performances rituais*.

3.2 – UM CULTO TÍPICO DE SEXTA-FEIRA: ÊXTASE E CATARSE

Nas sextas-feiras a dinâmica do culto muda um pouco, a começar pela maior efervescência social e teor emocional mais acentuado do que as terças-feiras. A trama centrada na figura do pastor é exacerbada um pouco mais pelo simbolismo de sua vestimenta; o pastor veste uma bata de médico branca e ali, diferente dos cultos das terças-feiras³⁰, o pastor imbuído da palavra de Deus e no papel de intermediador do poder de Deus na terra, é um pouco mais incorporado pelo simbolismo da vestimenta que usa.

A cura e a libertação, nas sextas-feiras, são mais acentuadas devido ao alto teor emocional da manifestação coletiva de emoções e afetos individuais. A efervescência

³⁰ Nos período de observação dos cultos não houve nenhuma recorrência do uso da bata nas terças-feiras.

social exacerbada nos cultos é uma fusão de desesperos e alegrias particulares numa manifestação coletiva de esperança. É nesse cenário emocional, que frequentemente observamos nas pessoas um “*êxtase*”. Consoante as considerações de Campo (1995), entendemos que a estrutura do culto na IURD possibilita dois tipos de experiências com o sobrenatural: o transe de possessão e uma outra experiência que possui uma grande intensidade emocional, interesse maior da presente pesquisa, que chamaremos de “*êxtase*”.

O “*êxtase*”, apresenta-se mais como uma exacerbção afetiva que propriamente um transe. Para melhor entendimento, façamos uma rápida discussão entre a relação de *êxtase* e *transe*. No livro “*La musique et la transe*”, Gilbert Rouget (1990), diferencia o *transe* do *êxtase* pela forma de indução, enquanto o transe acontece pela hiperestimulação, música, dança ou efervescência social, o *êxtase* seria induzido pela privação sensorial, silêncio, solidão e imobilidade. Segundo G. Rouget (1990, apud ZEMPLINI, 2018, p.105)

[...]G. Rouget nos traz antes de tudo uma atitude salutar e escrupulosa colocando em ordem terminológica. Para começar ele distingue transe do *êxtase*. O primeiro é exteriorizado na sociedade por movimento e pela crise sob o efeito de uma superestimulação sensorial. O Segundo é obtido na quietude, silêncio e solidão sob a influência da privação dos sentidos. O transe termina em amnésia, o *êxtase* no lembrar (Tradução livre).³¹

Em contrapartida MOTTA (1990), já considera o *êxtase* como uma categoria de transe, conforme MOTTA (1991, p.58, apud CAMPOS, 1995, p.52) logo para ele

[...] é irrelevante que o transe de *êxtase* resulte do silêncio e da deprivação sensorial, ou, ao contrário, da festa, da dança e do excesso de sons. O essencial é que constitua uma experiência durante a qual o sujeito se encontre a tal ponto compenetrado da imagem ou da idéia de seu deus [...] que suas faculdades (inteligência, imaginação, afeto, emoções, etc) tornam-se por assim dizer sobrecarregadas pelo excesso, irradiação ou brilho daquela mensagem e por algum tempo interrompem seu funcionamento normal.

Portanto, a experiência com o divino na IURD é uma experiência extática, levando em consideração que o “*êxtase*” refere-se às características comportamentais observáveis exibidas pela pessoa em comunicação com o mundo divino

³¹ [...] G. Rouget nous apporte d’abord une salutare et scrupuleuse mise en ordre de la terminologie. Pour commencer, il distingue et oppose transe et extase. La première s’exteriorise em société par le mouvement et la crise sous l’effet d’une surstimulation sensorielle. La seconde s’obtient dans l’immobilité, le silence et la solitude sous l’influence de la privation des sens. La transe se solde par l’amanésie, l’ extase par la remémoration.

Embora poucos estudiosos realmente definem o termo em seu trabalho, a maioria parece ver o êxtase como um meio pelo qual a comunicação divino-humana ocorre. Em êxtase, o profeta se dissocia de seu estado normal e entra em algum tipo de relação supra-normal com Deus (Wilson, R., p. 324,1979, tradução livre)³²

Para Gunkel³³ o êxtase é um estado peculiar do espírito e do corpo que se apodera do homem quando este experimenta uma sensação particularmente intensa. Este irradiado da mensagem passada em um rito, no caso IURD, com alta carga emocional, experimenta uma sensação intensa, tendo a sua sensibilidade à dor física diminuída ou até desaparecida, ao ponto de não percebê-la mais.

“Eu sentia muita dor nas minhas costas, no dia que eu fui na igreja (sexta-feira), que eu recebi uma oração... aí, Deus queimou a dor aqui na minha coluna (apontando o lugar onde sentia a dor), E queimou e passou, não senti mais nada” (Maria, membro, viúva, com filhos).³⁴

Outro fator importante a destacar é que as reuniões tanto das terças, quanto das sextas-feiras, funcionam como uma espécie de *rituais catárticos*. Primeiro começamos pela definição de *catarse*. Segundo o dicionário de psicanálise (ROUDINESCO, PLON, 1998, p.107), a palavra *catarse* vem do grego – *kátharsis* –, “utilizada por Aristóteles para designar o processo de purgação ou eliminação das paixões que se produz no espectador quando, no teatro assiste à representação de uma tragédia.”, ou mesmo um ritual de purificação de pessoas ou de coisas afetadas por alguma impureza³⁵.

A noção de *catarse* está associada à necessidade de purificação do que é impuro (SILVA, 2009, p.19). Esse vocábulo tem sido usado na religião, na medicina e na filosofia da Grécia antiga, no sentido de expulsão de tudo aquilo que é estranho à natureza humana, sendo algo que corrompe ou que adoece (ALMEIDA, 2010). Portanto, podemos concluir que a cura na IURD faz parte de um caráter catártico, visto que as doenças, enfermidades não são da gênese humana e através dos ritos de cura os fiéis são curados.

³² Although few scholars actually define the term in their work, most seem to view ecstasy as the means by which divine-human communication takes place. In ecstasy the prophet becomes dissociated from his normal state and enters some sort of supra-normal relationship with God.

³³ SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel: O profeta. Os profetas. A mensagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 107.

³⁴ Nas sextas-feiras é comum após um momento de orações e clamores intenso, o pastor chamar pessoas que chegaram à igreja com alguma dor, ou enfermidade (no momento) e pergunta aos fiéis se a dor passou, num espécie de momento de depoimentos de cura.

³⁵ Léxico, Dicionário de Português Online. Disponível em: <https://www.lexico.pt/catarse/>. Acesso em: 31/07/19.

É interessante observamos essa perspectiva; retomemos a ideia de Aristóteles, a qual para ele a tragédia teatral, tem o papel de purificar, aliviar os sentimentos e tensões³⁶. O efeito produzido pela encenação de certas ações, no nosso caso a IURD, a qual fazem apelo a sentimentos como raiva, revolta, entre outros sentimentos, acabam por assumir um método utilizado pelas psicoterapias baseadas no método teatral, o *psicodrama* (ALMEIDA, 2010, p.76).

Tendo em vista que toda a trama nas reuniões é centrada na figura performática do pastor, diferente do contexto empregado por Aristóteles, na IURD o fiel não é só espectador, mas também participa da trama. Outro aspecto que dá aos cultos um aspecto psicodramático/psicoterapêutico é o processo de *ab-reação*. Conforme o dicionário de psicanálise (ROUDINESCO, PLON, 1998, p.3), foi um termo introduzido por Sigmund Freud e Josef Breuer em 1893, para definir um processo de descarga emocional que, liberando o afeto ligado à lembrança de um trauma, acaba por anular seus efeitos patogênicos.

Ab-reação, significa “Reação para fora”. Segundo Almeida (2010, p. 77)

Essa reação (ab-reação) expressa em emoções, palavras e atuações, “vai das lágrimas à vingança”, podendo ocorrer no cotidiano das pessoas ou nas sessões de psicoterapia, em que ao paciente é permitido rememorar e objetivar pela palavra o acontecimento traumático, e assim libertar-se do *quantum* de afeto que o tornava patogênico[...].

Na IURD, esse processo é exemplificado por alguns fatores, pela alta carga emocional empregada nas reuniões, que incitam a revolta com a doença, com a falta de prosperidade e objetificada por meio da palavra, as quais são ditadas pela figura do pastor, esse o qual pede para que os fiéis digam para suas enfermidades e aflições dizeres como “Sai! Sai!” “Queima! Queima!”. Auto Imposição de mãos numa espécie de um auto exorcismo, num ato de pôr as mãos na cabeça e a cada dizer “Sai!”, todos retiram a mão da cabeça e arremessam para o alto. E ainda, pela confissão positiva, na qual o fiel confessa que tem aquilo que quer ter, e assim será feito (cf. tópico 2.4 do presente trabalho).

O *quantum* de afeto ab-reagido, ou seja, colocados para fora, proporciona o efeito catártico (ALMEIDA, 2010). Nessa lógica, o pastor tem um papel de ab-reator, bem como psicanalistas e psicoterapeutas. Consoante a essa perspectiva, Levi-Strauss (1973, p.229),

³⁶ Em suma, Aristóteles entendeu a encenação dramática como um ritual fármaco-espiritual, que permitia ao cidadão presente entender seus conflitos, expulsar suas dores e encontrar serenidade para o seu espírito.

em seu artigo clássico intitulado “A eficácia simbólica”, nomina os xamãs³⁷ e psicanalistas de um modo geral como “ab-reatores profissionais”, visto que esses conduzem o processo de catarse, de acordo com Strauss

O xamã tem o mesmo duplo papel que o psicanalista: um primeiro papel- de auditor para o psicanalista, e de orador para o xamã – estabelece uma relação imediata com a consciência (e mediata com o inconsciente) do doente. É o papel da encantação propriamente dita. Mas o xamã não profere somente a encantação: ele é seu herói, visto que é ele quem penetra nos órgãos ameaçados à frente do batalhão sobrenatural dos espíritos, e quem liberta a alma cativa.

3.3 – OS MEIOS DE CURA E LIBERTAÇÃO: RECEITA MÁGICA E O COMPROMISSO ÉTICO NA IURD

O êxtase religioso experimentado pelos fiéis da IURD, além de propiciar a catarse e a cura, proporciona ao fiel também uma relação com Deus. Na IURD, estar mais próximo de Deus não é diferente das experiências emocionais propiciadas nos cultos, ela é sistemática e racionalmente buscada no cotidiano de forma que a maneira de se conseguir tal feito é através de um comportamento ascético e compromisso ético para com alguns ideais da IURD (CAMPOS,1995).

Podemos refletir essa noção mais claramente em algumas falas das entrevistadas, tem-se a fala de uma obreira que diz:

“Quando eu cheguei na Universal, a gente vivia uma vida muito escravizada pelo mal. Eu pelo menos vivia nas mãos dele (do mal). Eu não estava nem ai, não queria saber de Deus, não queria saber de nada. [...] Depois que eu fui obreira eu já me operei duas vezes, depois de obreira! As pessoas devem até dizer assim “ah mais você é obreira”, quando eu tava pertinho de operar a mamãe disse “ah minha filha, mas você vai pra igreja e tudo ” e eu digo olha mamãe o seguinte é esse, a fé ela é individual, assim como a salvação é individual a fé também é. [...] E somos carne, a gente é sujeito a tudo meu filho, a gente vive nesse mundo velho aqui a gente não pertence é ao mundo, eu pelo menos não.[...] A obreira do senhor está ali pra servir a Deus, primeiramente pra obedecer, porque quem obedece a Deus ta servindo a Deus. [...] Não adianta você dizer que é de Jesus, está na igreja e aqui fora fazer outra coisa, até porque o inimigo sabe de tudo.” (Lúcia, obreira, com filhos)

Podemos considerar a partir desse pensamento que fazer a vontade de Deus, obedecendo e servindo, a relação com o divino na IURD sugere a adoção de um comportamento ético e ascético³⁸. Segundo Campos (1995), nas religiões afro-brasileiras

³⁷ O xamanismo ou pajelança, são práticas desenvolvidas por certos povos, que têm como objetivo o tratamento de doenças físicas ou espirituais, mediante ou não por certas plantas psicotrópicas, as quais permitem entrar em contato com os espíritos ou entidades sobrenaturais para efetuarem a cura de algum doente. Cf. SOUZA, Pierre André de. **O xamanismo e o poder de cura pelas plantas medicinais: estudo químico de Baccharis pseudotenuifolia**. Santa Catarina, 1999. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90682>. Acesso em: 01/08/19.

³⁸ Ascetismo é uma doutrina filosófica que defende a abstenção dos prazeres físicos (mundanos) e psicológicos, acreditando ser o caminho para atingir a perfeição e equilíbrio moral e espiritual.

a experiência extática parece ter característica mais inconsciente, ou seja, quem passa por tal não é capaz de descrever as sensações experimentadas, o que difere da IURD, pois o êxtase é descrito com grande emoção.

Fui curada para Glória de Deus. E eu entrei até um pouco debochada na Igreja, eu disse assim, mulher, de tanto ela insistir, será que esse teu Deus mesmo Cura? Porém Deus disse assim pra ela “Eu vou mostrar pra ela quem eu sou!”. Saí de lá curada para a Glória de Deus e esse Deus jamais a gente pode deixar ele. Não tem como a gente esquecer desse momento não, porque a tristeza maior do mundo é você viver doente. (Francisca, Obreira, com filhos)

Esse debate nos ajuda a delimitarmos o domínio do mágico e do ético na IURD. Weber (Economia e Sociedade, 1994), entende que a experiência extática e emocional são vivenciadas e interpretadas de formas diversas e até opostas, dependendo do grau mais racional ou ético que a religião apresente. Nas religiões mais mágicas, o êxtase assume uma forma orgiástica (aguda), que seria propiciado por tóxicos (como no xamanismo), música e erotismo³⁹ a fim de despertar o carisma mágico.

No entanto, essa forma de êxtase possui um caráter transitório, sendo passageiro e tendo pouca influência na ação cotidiana dos indivíduos que o vivenciam. Na IURD, bem como nas religiões mais ascéticas, como as de tradição protestante, a experiência emocional tomaria a forma de euforia ou entusiasmo. Conforme (CAMPOS, 1990, p.63)

Esta experiência é de caráter mais crônico e consciente e assim mais racionalizada. O fim agora passa a ser a conquista das qualidades religiosas exigidas pelo Deus (ética). Tem-se a idéia de que o indivíduo deve se desfazer daquilo que é não-divino. E o não-divino é o próprio hábito cotidiano do corpo humano e o mundo mundano (prazeres, vontades irracionais do corpo: sexo, bebida, violência, os excessos do corpo).

Aqui nós percebemos como a relação do *sagrado e o profano*, apresenta-se na IURD. Estar em um estado sagrado, é desfazer-se de tudo aquilo que é profano e na IURD esse caráter se torna afetivo por dois meios, o primeiro pelo estabelecimento de certos comportamentos que devem ser adotados, esses de caráter ético e o segundo por meio do cumprimento de certos rituais que permitem tanta a libertação do mal da vida do fiel, quanto a continuidade do estado sagrado.

No que se refere ao ascetismo, Weber no seu livro “Economia e Sociedade” (1994, p.372-373) discorre que o comportamento ascético proporciona um estado de graça, de comunhão com o divino, sendo que esse estado pode ser alcançado por determinados meios ascéticos enumeráveis, isto é, um estado adquirível, a ascese torna-se objeto de um

³⁹ O termo “orgiástico” geralmente está associado à festas ritualísticas. O erotismo e a orgia na Grécia antiga era ligada a Dionísio, deus grego da fecundidade e conhecido também como deus da libido.

“empreendimento” metódico aspirado por muitos. Porém o leitor pode estar se perguntando “quais são as exigências éticas e ascéticas da IURD?”

Macedo, em 1945 no seu livro “Orixás, Caboclos e Guias”, estabelece dez passos que são fundamentais para que os fiéis se libertem totalmente do poder do diabo. Esses passos, como veremos, não revela apenas instruções ascéticas e éticas mas também mescla em seus fundamentos elementos de cunho ritualístico. É nessa altura que fica mais claro percebermos o domínio do mágico e do ético na IURD. Para Macedo (1945,p.171)

Os passos a seguir, se tomados seriamente em conta, poderão levar a pessoa sincera à completa libertação. Não considere a ordem em que são apresentados, mas creia que milhares de pessoas estão sendo libertadas em nossas igrejas de todo poder do diabo, graça a esses passos.

Tomemos agora a análise destes dez passos⁴⁰ para melhor observarmos com mais clareza os aspectos de cunho ritualístico/mágico ou de caráter ético/ascético conforme abaixo:

passo I: consiste em aceitar o Senhor Jesus como único salvador, não apenas numa simples resolução mental, porém aceitá-lo no sentido bíblico acreditando em suas promessas, confiando e seguindo elas.

passo II: recomenda-se aqui as reuniões das sextas-feiras, ou seja, as reuniões de libertação. Segundo o próprio Macedo, há demônios que não se manifestam em uma ou outra reunião, sendo assim as reuniões das sextas-feiras são ideias para a temática da libertação do mal.

passo III: ser batizado nas águas é o terceiro passo após a pessoa ter aceitado Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Dentro do calendário da IURD, sempre é destinado dias para o ritual do batismo nas águas. O batismo nas águas é a mortificação dos feitos da carne, simboliza o ressurgimento de uma nova criatura, limpa e lavada.

passo IV: O batismo no espírito santo⁴¹. O espírito santo possui em si mesmo elementos de existência pessoal, sendo elas propriedades, qualidades que conduz o cristão

⁴⁰ Cf. Macedo, “Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?.” 1945, p.171-180.

⁴¹ Segundo Campos (1990, p.60), o batismo no espírito santo é uma experiência emocional/afetiva no qual é recorrente o fenômeno da glossolalia nos fiéis (falar em línguas estranhas), acontecimento esse que aparece em outra dinâmica de experiência extática visto que é pedido aos fiéis o jejum em algumas ocasiões desses dias. A vivência desse fenômeno, embora o aparecimento da glossolalia, mesmo tendo vivenciado o lado emocional, os fiéis preferem enfatizar a transformação material e espiritual em suas vidas como indicativos de terem sido batizados no Espírito Santo, ou como gostam de dizer “tocados por Jesus”. Vale ressaltar que o estudo da experiência do “Batismo pelo Espírito Santo”, imbrica outras relações teóricas, conceituais e metodológicas, não sendo foco do presente trabalho.

até o Senhor Jesus Cristo. É nas quartas e nos domingos que é recomendado aos fiéis o encontro com o espírito santo e por consequência o batismo por ele.

passo V: andar em santidade. Macedo ao discutir esse passo insiste em dizer que ninguém pode querer ser liberto de Satanás e continuar fazendo a suas “vontades”, logo largar as coisas mundanas que afastam o homem de Deus é uma atitude necessária para libertação. O texto retrata ainda há necessidade de uma *conduta santa*, a qual deve ser irrepreensível por parte daquele que deseja seguir a Jesus.

passo VI: ler a bíblia diariamente. O texto fala para que os fiéis meditem na palavra de Deus e conforme a forma que Cristo andou, pois é a palavra que produz fé nos corações para resistir ao diabo.

passo VII: evitar as más companhias. Passo de ordem mais ascética, alerta aos fiéis a necessidade do desligamento de pessoas que não professam a mesma fé, visto que as más companhias podem acabar por desviarem os fiéis de sua comunhão com Cristo.

passo VIII: frequentar as reuniões de membros. Recomenda-se que os fiéis estejam nas reuniões para que aprendam a cada dia na palavra de Deus se renovem e terem maiores esclarecimentos para trilhar o caminho cristão.

passo IX: ser fiel nos dízimos e nas ofertas. Na IURD, dar o dízimo é tanto uma prova do amor do fiel para com Deus, quanto um meio que lhe dá acesso a exigir as bênçãos prometidas por Deus, como veremos mais à frente, o dízimo funciona com parte de uma receita mágica que seguindo a, dá direito ao fiel o que lhe é prometido por Deus.

passo X: orar sem cessar e vigiar. Esse princípio estabelece que o cristão deve estar em constante comunhão com Cristo, orando em espírito, evitando ao máximo as tentações da carne e estar em constante vigilância para com as ciladas do diabo.

“A importância da oração, a oração já tá dizendo oração com ação né. Sem a oração a gente não tem aquele contato com Deus, porque a oração é o falar com Deus. Você tem que tá em constante oração com Deus, as vezes não só falando mas também em espírito né. Você tem que tá conectada assim como esse aparelho está conectado ali (celular no carregador) nós também devemos estar conectados com a oração, a oração não é só eu falar, oração também é eu viver né, em espírito e em santidade de vida para com Deus. É uma intimidade com Deus. Porque nós temos que ter uma intimidade com Deus, porque sem uma intimidade com Deus nós não vamos para lugar nenhum.” (Francisca, Obreira, com filhos)

Conforme os dados do questionário aplicado, o qual teve com base “Os dez passos para a libertação”, 85% dos entrevistados seguem todos os passos e 15% desse total não cumpriram o passo IV (batismo nas águas), ou por serem recém chegados ou por ainda estarem esperando a campanha do batismo nas águas.

TABELA 1: Batismo nas águas entre os frequentadores do templo estudado, 2019.

BATISMO NAS ÁGUAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	TOTAL
SIM	17	85%	100,0%
NÃO	3	15%	15%
TOTAL	20	100,0%	

total de casos válidos: 20; missing (sem resposta): 0 (0,0%)

A libertação do mal, na IURD, se dá de dois modos, pelos passos éticos de compromisso moral e pelas receitas mágicas propostas (que também têm o poder de curar e libertar). Primeiro debateremos alguns ritos com receitas de caráter mais mágico e posteriormente os de caráter mais morais⁴². O período que a presente pesquisa ocorreu, três rituais de receitas mágicas nos interessou, o lenço sagrado, o ponto de luz e a rede que amarra o mal.

O primeiro ritual do “Lenço sagrado”, como já foi mencionado no tópico 2.2 deste trabalho, consiste em um lenço, o qual nele é borrifado água e que é dita pelo pastor que é do rio Jordão. Recomenda-se o uso do lenço por sete dias, nesses sete dias os fiéis levam consigo ou podem deixar em algum lugar da casa, pois segundo o que lhes é dito, todas as impurezas que podem estar dentro da casa são absorvidas. O sagrado aqui se manifesta em dois locais, seria a rotura do espaço sagrado como já mencionava Eliade Mircea (1992).

É ao fim dos sete dias que o lenço retorna a igreja onde lá se concretiza o fim do ritual. Onde todas as impurezas, tristeza, enfermidades, entre outros males são expurgados pelo clamor na casa de Deus.

⁴² Embora exista um caráter mais moral, é estreita essa linha entre como se efetua o contato com o divino. (exemplo de como receber a benção financeira) (posso até colocar “caráter mágico ponto de luz e lenço” caráter mais moral benção financeira. E depois discutir o caráter de tempo sagrado e tempo profano)

Figura 2 - Ponto de Luz

Fonte: Elaborada pelo autor

O ponto de luz, é uma campanha da sexta-feira que possui um ritual a ser seguido todos os dias de uma forma mais metódica. O pastor fala que o mundo está repleto de escuridão e que o mal se personifica de várias formas como doença, falta de prosperidade entre outras coisas. O ponto de luz serviria para afastar as trevas. É instruído aos fiéis que eles levem o ponto de luz e deixe em um lugar fixo da casa e todos os dias o fiel deve colocar os dois pés nele, fazer a oração do “Pai nosso” e dizer a seguinte frase “QUE HAJA LUZ!”, semelhante ao dizer a frase dita por Deus em Gênesis⁴³.

Ao final dessa campanha (mais de sete dias), semelhante ao ritual do lenço sagrado, é através do clamor e oração forte que todos os males são expulsados da vida das pessoas. No meio da oração o pastor pede que as pessoas coloquem o ponto de luz em suas cabeças e pensem tanto no que na vida delas elas querem ver luz, quanto nas enfermidades ou trevas (como foi dito pelo pastor) que lhes afligem. O diferencial desse

⁴³ Cf. Gênesis 1:3

rito é que ao final dele as pessoas levaram o ponto de luz e colocaram numa bacia de alumínio grande o qual os pontos de luz dos fiéis foram queimados.

Figura 3 - Rede que Amarra o Mal



Fonte: Elaborada pelo autor.

Esse ritual tem um caráter maior voltado para a prosperidade, embora o rito tenha sido passado na terça-feira⁴⁴. Dentro da rede, o fiel deposita uma oferta de dois reais e dá três nós. Para cada nó que o fiel efetua, deve se pensar em qual aspecto de sua vida que o fiel quer amarrar, como amarrar a falta de prosperidade, amarrar toda doença, amarrar toda cilada do diabo, como é dito pelo pastor. Vale ressaltar que o terceiro nó só deve ser dado na segunda-feira, na corrente da prosperidade.

Edir Macedo em seu livro “O Poder Sobrenatural da Fé” (2007), ensina seus leitores/fiéis como obter as bênçãos pela fé. Vejamos como se obtém a bênção financeira; a ordem aqui é mais moral visto que a fé dentro da teologia iurdiana, funciona como um

⁴⁴ Muitas vezes os propósitos temáticos do calendário semanal da IURD, se confundem ou se misturam. Tendo em vista que o “Mal” (o diabo) é causador de todos infortúnios na vida do ser humano, na teologia dessa igreja, é comum a temática de outro dia da semana, ou nesse caso até mesmo o rito, aparecer em outra reunião a qual não deveria ser seu “foco”

elemento moral no sentido da conduta que deve ser adotada por seus seguidores e menos mágica por ela não envolver rituais mais elaborados como veremos a seguir.

Primeiramente é preciso ter certeza de que é vontade de Deus que nós tenhamos plenitude de vida, não somente espiritual e física, mas também financeira. O Senhor Jesus afirmou isto, quando disse: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10.10). [...] A pessoa oprimida pela situação financeira tem de iniciar uma verdadeira batalha espiritual contra os que se opõem ao seu sucesso material. [...] O segundo passo é aplicar todos os conselhos da Palavra de Deus na sua vida, ou seja, seguir fielmente os passos em que Deus promete abençoar-nos financeiramente [...]. (.115-116)

É com esses passos que os fiéis têm o privilégio de exigir de Deus o cumprimento da promessa em suas vidas e, obrigatoriamente Deus tem que cumpri-la. A ideia de crer nas promessas de Deus, nesse caso em relação a benção da prosperidade, é a passagem de Malaquias 3:10 que diz

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. (BÍBLIA)

É por meio do dízimo que estabelece uma conexão de fidelidade para com Deus além de ser uma obrigação moral, como próprio Macedo nos diz

Quando uma pessoa paga os dízimos com fidelidade, está realmente demonstrando um caráter genuinamente cristão. Quando não tem nada com o Senhor Jesus, nenhuma afinidade, então está pouco se incomodando com este tipo de obediência; pelo contrário, fica até revoltado em saber daqueles que assim precedem. [...] Deus não precisa de nada, nem de dinheiro, pois Ele é o Senhor de todas as coisas. Porém, da mesma forma pela qual alguém contribuiu para o Evangelho do Senhor Jesus pudesse chegar a mim, por exemplo, também tenho a obrigação *moral* e espiritual de procurar fazer todo o possível para que nada falte na Casa do Senhor [...]. (MACEDO, 2007, p.117)

Pela fé também é possível receber a benção da saúde. Segundo Macedo, o preço da cura divina é um dos mais altos, pois as atitudes da pessoa doente para que elas obtenham essa benção, têm de ser realmente de coragem, pois é a vida do doente que está em jogo. Perante a Deus o maior exercício a ser feito para a pessoa obter a cura pela fé, conforme discorre o autor discorre é que

Partindo do princípio de que a sua fé está apenas na Pessoa do Senhor Jesus, estando Ele em primeiro lugar na sua vida, sendo mais importante que tudo o que existe no mundo, então ela pode rasgar o coração diante de Deus, dizendo: “O Senhor realmente é o meu Salvador, Senhor e Deus. Tu és o primeiro na minha vida...” Assim, ela está em condições de exigir de Deus uma solução para o seu caso. A partir dessa convicção de fé, ela passa a fazer de sua posse todas as promessas de Deus, firmando-se especialmente na cura divina, dizendo consigo mesma “Se o Senhor Jesus tomou as nossas enfermidades e

carregou com as nossas dores, Ele tomou o meu câncer”. A partir daí, absolutamente convicta de já ter sido curada pela fé nas promessas de Deus e em nome do Senhor Jesus, ela passa a desprezar todos os sintomas daquela doença[...]. (MACEDO, 2007, p.121-122)

Considerando os pensamentos supracitados, podemos inferir que a “fé” na IURD funciona como um elemento moral, é regra e uma conduta indispensável na teologia iurdiana, visto que é a prática fidedigna das maioria das igrejas neopentecostais, pois ela é elemento integrante da própria “Confissão Positiva”, pois o fiel por meio da fé “confessa” que tem aquilo que quer ter, e assim será feito.

É interessante notar que todos esses rituais/receitas mágicas visam manter as pessoas em constante status de sagrado, em comunhão com Cristo. Estar em comunhão com Deus é estar completamente comprometido com as qualidades éticas e morais exigidas por Deus, é esforçar-se para voltar a um tempo sagrado que de certo ponto de vista pode ser equiparado à “Eternidade” (ELIADE, 1992).

A ideia de “Tempo Sagrado” é proposta por Eliade Mircea (1992, p.39), para ele “o tempo sagrado se apresenta sob um aspecto paradoxal de um tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos”. A partir desse pensamento é possível concluirmos a necessidade do homem religioso em estar constantemente evitando tudo que é profano, no caso da IURD, os fiéis procuram através dos ritos repetir e recuperar esse tempo.

Para o homem religioso, ao contrário, a duração temporal profana pode ser “para” periodicamente pela inserção, por meio dos ritos, de um Tempo sagrado, não-histórico (no sentido de que não pertence ao presente histórico). Tal como uma igreja constitui uma rotura de nível no espaço profano de uma cidade moderna, o *serviço religioso* que se realiza no seu interior marca uma rotura na duração temporal profana: já não é o Tempo histórico atual que é presente – o tempo que é vivido, por exemplo, nas ruas vizinhas –, mas o Tempo em que se desenrolou a existência de Jesus Cristo, o tempo santificado por sua pregação, por sua paixão, por sua morte e ressurreição. (ELIADE, 1992, p.39, grifo nosso)

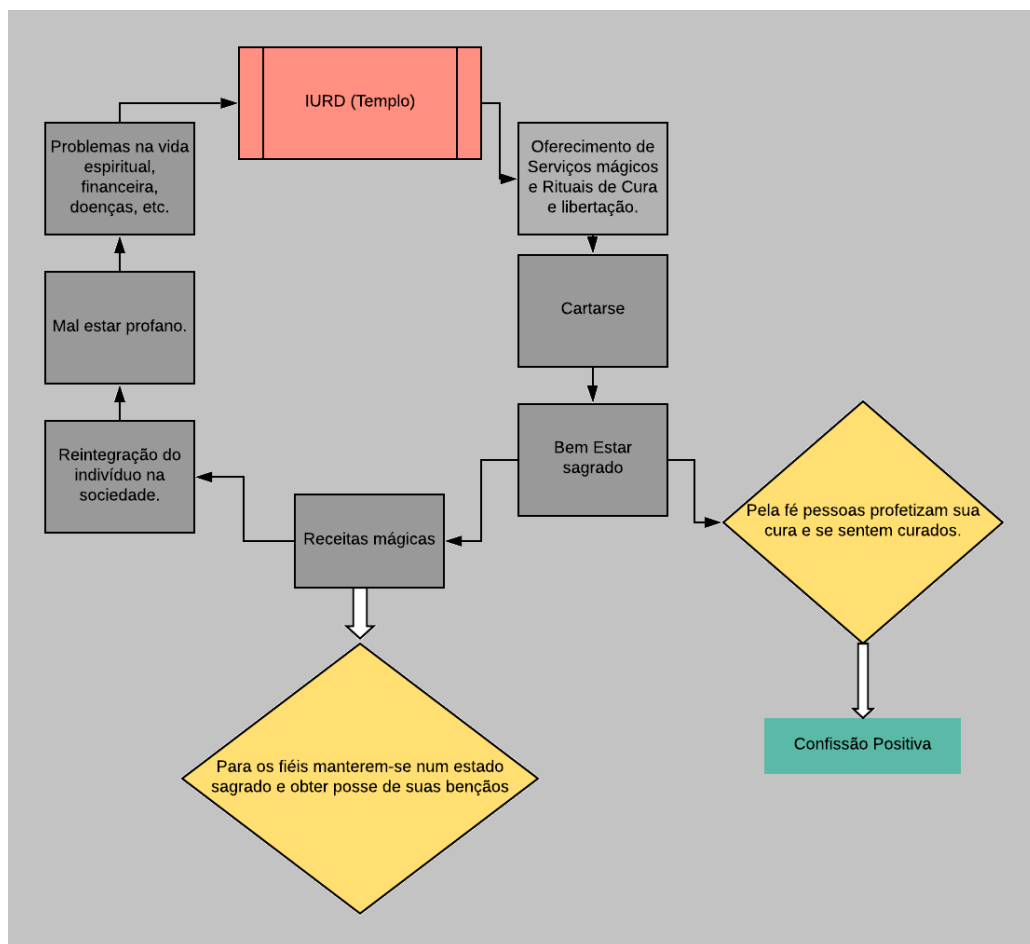
Em resumo todo o processo de cura na IURD ocorre pela necessidade de seus fiéis ou clientes que buscam serviços mágicos, baseado em suas necessidades pessoais. No templo encontra-se o oferecimento de serviços mágicos e, no nosso caso para sermos mais específicos, os rituais de cura e libertação. Com o efeito de espetáculo centrado na figura performática do pastor, os cultos despertam um efeito catártico nos fiéis, que também participam de toda essa trama por meio dos rituais, do ambiente de efervescência social a qual expressa emoções e afetos individuais.

É dentro desse panorama que as pessoas sentem-se purificadas, limpas, em um estado de que chamaremos de “Bem estar sagrado”, por darem o primeiro passo para a obter a comunhão com Deus. Nesse estado, muitas pessoas profetizam a sua cura e se sentem curados, ou mesmo, como lhes são ensinados ao longo da trajetória na IURD como fiéis, pela fé confissão de forma positiva aquilo que quer ter, e assim será feito.

Para continuarem em constante comunhão com Deus, os fiéis ainda são orientados tanto por receitas mágicas que os ajudam a manterem fora de suas vidas o mal, quanto por passos éticos e morais que auxiliam evitar as promiscuidades do mundo profano e a atuação do mal sobre suas vidas.

Nesse cenário o indivíduo reintegra-se na sociedade e tem por necessidade retornar a esse tipo de experiência com o sagrado, sendo o ser humano sujeito a tudo e o mundo domínio do profano, para Eliade Mircea (1992, p.50) a sede do sagrado, do retorno ao Tempo sagrado, esse circular e recuperável por meio da linguagem dos ritos, “No plano existencial, esta experiência traduz se pela certeza de poder recomeçar periodicamente a vida com o máximo de sorte”.

Figura 4 – A Experiência Extática na IURD



Fonte: Elaborada pelo autor.

3.4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses capítulos tivemos por objetivo principal verificar os aspectos éticos, morais e mágicos que fundamentam essa nova tendência no meio pentecostal, o neopentecostalismo e como eles se apresentam na Igreja Universal do Reino de Deus, sua principal representante. Dentro desse contexto, o objeto principal de nossa pesquisa foi buscar compreender como a cura e a libertação do mal ocorre dentro da IURD e como se estabelece a relação com o divino nesse âmbito.

Para atingirmos tal objetivo levamos em conta os fatores que motivam pessoas comuns a procurarem os serviços oferecidos pela IURD. Logo concluímos que o sofrimento é o que motiva essa busca, seja ele de ordem econômica, afetiva ou de saúde. Além da busca por serviços mágicos que ajudam na procura da paz material e espiritual, poder compreender o sofrimento e encontrar uma forma de poder explicá-lo é outro motivo do crescente número de adeptos adquiridos pela teologia iurdiana.

Pois na teologia iurdiana o demônio é figura principal causadora de todos os infortúnios presente nas diversas áreas da vida das pessoas e por isso tendo as pessoas sido esclarecida da causa de seus males, é possível enfrentá-los. Assim os fiéis têm sua vazão existencial preenchida, pois a IURD oferece instrumentos que combatem o mal, sejam elas as correntes temáticas durante a semana, as quais cada dia da semana tem uma finalidade específica, ou sejam elas rituais mágicos como lenços sagrados, pontos de luz, exorcismos, etc.

É importante destacar também, a importância da palavra (na crença das promessas bíblicas feitas por Jesus), a vontade de Deus que é colocada como necessária para àqueles que desejam se libertar do mal e assim salvar a sua alma.

A partir das observações, questionário e das entrevistas pudemos perceber que para boa parte dos fiéis que aderem a causa IURD, têm um compromisso com a palavra, ou seja, com as doutrinas pregadas por ela, pois para atingir uma benção não basta cumprir apenas com as obrigações ritualísticas, mas é preciso seguir os dez passos para libertação recomendados pelo Bispo Edir Macedo, tendo em vista que esses passos refletem diretamente um compromisso ético com os princípios cristãos defendidos pela Universal.

A Igreja Universal propõe uma nova forma pentecostal de se relacionar com Deus, dando ênfase aos aspectos emocionais em detrimento dos extrasensoriais, elementos comuns das primeiras ondas pentecostais (glossolalia, profetização). Podemos concluir que a IURD deixa certos tradicionalismos pentecostais, não se ligando aos atributos externos do legalismo pentecostal tradicional, mas aos princípios interiores.

E como já vimos, esse fato não quer dizer que não haja restrições comportamentais, há sim restrições, mas são aquelas ligadas aos excessos do corpo. Essas exigências ascéticas variam de acordo com posição hierárquica que se tem na estrutura organizacional da IURD, como pudemos observar melhor na pirâmide ilustrada em capítulo específico.

Em outras palavras, o nível de cobrança comportamental é mais acentuado para aqueles pertencentes às camadas mais elevadas na hierarquia da Igreja: candidatos a obreiros, obreiros, pastores auxiliares e titulares. O que não quer dizer que não encontramos nos membros, segundo as entrevistas e questionário, elementos que revelam um compromisso com princípios ético-religiosos.

A expressão corporal, a emoção, a presença da música, a ênfase na oralidade, o espetáculo que são as reuniões da IURD, proporcionam uma limpeza na alma daqueles que se entregam totalmente as prédicas e ao ambiente emocional que se encontram, tem

um efeito catártico. A ritualização da magia e do emocional na IURD é própria ritualização do otimismo do homem brasileiro frente aos embaraços da inconstância das diversas esferas da vida. É a celebração da fé, é o triunfo da esperança sobre o pessimismo, da confiança sobre o medo, da resiliência sobre a desistência, é a ritualização do desejo de transformação da vida.

Nesse contexto, a magia e a emoção, ao nosso entender, surge como um mecanismo que seduz, fascina e atrai centenas de milhões de pessoas, reavivando a esperança nos corações e preenchendo a vazão existencial desses indivíduos, mudando seus estilos de vida, transformando clientes em membros que forma essa comunidade religiosa que conhecemos como Igreja Universal do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Wilson Castello de. **Além da catarse, além da integração, a catarse de integração**. Beyond catharsis, beyond integration, the catharsis of inte. Rev. bras. psicodrama, São Paulo, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932010000200005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 31/07/19
- AGNOLIN, Adone. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos de Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.37, p. 1-377, 2008
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BLOCH, Marc. **Os Reis Tramaturgos** : o caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra. São paulo: Companhia das Letras, 1993. P.44
- BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa: Presença, 1976; _____. O
- BUDKE, Sidney. **Mídia e religião**: das peregrinações ao universo das telecomunicações. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwiEqpqTxevZAhXGqZAKHRXFCzQQFggzMAE&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.est.edu.br%2Findex.php%2Fnepp%2Farticle%2Fdownload%2F2122%2F2033&usg=AOvVaw0X6Oiqh-4GzMLwasGzGKYi> >.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
- CAMPOS, Leonildo. **O demoníaco, as representações do mal, os sistemas de acusação e de inquisição no protestantismo histórico brasileiro**. Disponível em: www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/189 > acesso em: 03/08/17
- CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. 1995. **Emoção, magia, ética e racionalização**: as múltiplas faces da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE.
- CHARTIER, Roger. **A história Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, s/d, p. 17.
- COSTA, G. **O conceito de ritual em Richard Schechner e Victor Turner**: análises e comparações. Goiás: 2013. Disponível em : <http://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/68385>. Acesso em: 05/07/19
- Dessacralização do Sagrado Cristão em Friedrich Nietzsche e Rudolf Otto**, Macapá, 2011. Disponível em <http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1259/1259.pdf> Acesso em 06/07/18

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Paulinas, 1989

ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano** / Mircea Eliade ; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. 1ª edição;[tradução Rogério Fernandes]. São Paulo, 1992.

FIDALGO. ANTÓNIO e GRANDIM. **MANUAL DE SEMIÓTICA**. Ubi- Portugal, 2004/2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-manual-semiotica-2005.pdf>. Acesso em: 13/03/18

FORMICKI, Leandro. **A Profecia e a Glossolalia como Fenômenos extáticos**. Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/download/290/285>. Acesso em: 29/07/19

GIL FILHO, SF. **Geografia das formas simbólicas em Ernst Cassirer**. In: BARTHE-DELOIZY, F.,and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 47-66. ISBN 978-85-232-1238-4.

GUSMÃO, Eduardo Henrique A. 2005. **Ritual, cura e experiência na Igreja Universal do Reino de Deus**. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE.

GUSMÃO, Eduardo Henrique. CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. **Celebração da fé: Rituais de Exorcismo, esperanças e confiança, na IURD**, 2008. Disponível em: www.revista.ufpe.br/article/viewFile. Acesso em: 03/08/17

HARNACK, Adolph. **History of Dogma**. Boston: Little, Brown, and Company, 1900. Disponível em <<https://archive.org/details/historyofdogma07har>>. Acesso em: 13/07/2018.

HERMANN, Jacqueline. **História das Religiões e Religiosidades**. In: Domínios da História 2ª edição. Ronaldo Vainfas, Ciro Flamarion – 2010.

HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. P.19.

LEVI-STRAUSS, C (1949). **A eficácia simbólica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. Disponível em: https://docgo.net/detail-doc.html?utm_source=levi-strauss-c-1949-a-eficacia-simbolica-pdf. Acesso em: 01/08/19

MACEDO Bispo. **Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?**. 1945

MACEDO Bispo. **O Poder Sobrenatural da Fé**. 1 ed. Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2007

Macedo, Edir (2012). **Nada a perder**. 1 ed. São Paulo: Planeta. 240 páginas. ISBN 9788576658931

MARCHI, Euclides. **O Sagrado e a Religiosidade: Vivências e Mutualidades**. Sacred and religiosity: experiences and mutualities. História: Questões & Debates, Curitiba, n.43, p.33-35, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/7861/5542> Acesso em 06/07/18.

MASSENZIO Marcello. **A história das religiões na cultura moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.

MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005. p.149

MATA, Sérgio da. **História & Religião**. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1983-84, 2. v.

MONTES, Maria Lucia. **As Figuras do Sagrado: Entre o público e o Privado**. In: História da Vida Privada: Contrastes da Intimidade Contemporânea. Lilia Moritz Schwarcz – São Paulo, 1998.

MULLER, Max. **Introduction to the Science Of Relig**. 1882. Disponível em <https://ia802308.us.archive.org/6/items/introductiontoth014888mbp/introductiontoth014888mbp.p> Acesso em 13/07/2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Anticristo**. Editora L&PM, 2008.

PETERS, José Leandro. **A História das Religiões no Contexto da História Cultural** – 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/374077705/Jose-Leandro-Peters-A-Historia-das-Religoes-No-Contexto-da-Historia-Cultural-pdf>>. Acesso em: 02/07/18.

MARIANO, Ricardo (1999). **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Edições Loyola. pp. 55 – 56. ISBN 978-85-15-01910-6.

ROSAS, Nina Gabriela. **O desenvolvimento do neopentecostalismo brasileiro: esboços sobre a positividade da experiência religiosa nos dias de hoje**. Disponível em: http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2013/01/art_ROSAS_neopentecostalismo.pdf . acesso em: 14/03/18

ROSAS, Nina Gabriela. **O Desenvolvimento do Neopentecostalismo brasileiro: Esboços Sobre a Positividade da Experiência Religiosa nos Dias de Hoje**. Goiânia, 2009. Disponível em: http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2013/01/art_ROSAS_neopentecostalismo.pdf Acesso em : 15/07/2018

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998. Disponível em:

https://monoskop.org/images/c/c9/Roudinesco_Elisabeth_Plon_Michel_Dicionario_de_psicanalise_1998.pdf. Acesso em: 31/07/19

SOUZA, Pierre André de. **O xamanismo e o poder de cura pelas plantas medicinais: estudo químico de Baccharis pseudotenuifolia**. Santa Catarina, 1999. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90682>. Acesso em: 01/08/19.

SILVA, Christiani Margareth de Menezes e. **Catarse, emoção e prazer na Poética de Aristóteles**. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=15172@1>.

Acesso em: 31/07/19

SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel: O profeta. Os profetas. A mensagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. Disponível em:

https://www.academia.edu/33201420/Profetismo_Em_Israel_O_Profeta_os_Profetas_a_Mensagem_Jose_Luis_Cicre. Acesso em: 29/07/19

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** Tradução de R.L. Almeida, publicado sob licença creativa commons, classe3. Abril de 2011. Do original em ingles

SCHECHNER, Richard. *Performance studies: an introduction*, second edition. New York & London: Routledge, 2002. p. 28-51. Disponível em:

http://performancesculturais.emac.ufg.br/uploads/378/original_O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf

SANTANELLA, Lúcia. **O QUE É SEMIÓTICA**. Editora brasiliense. 2003.

Shankar; Adogame (2012). **Religion on the Move!**: New Dynamics of Religious Expansion in a Globalizing World. BRILL. p. 309. ISBN 978-90-04-24337-8.

SILVEIRA, Rachel Wrege. **O Ideário das Igrejas Neopentecostais**. 2011. Disponível em <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/166.pdf> Acesso em 15/07/2018

SOUSA, Pedro . **Análise do discurso** / Pedro de Souza, — Florianópolis :LLV/CCE/UFSC, 2011.

Tavolaro, Douglas; C Lemos (2007). **O Bispo**. A História Revelada de Edir Macedo. [S.l.]: Larousse. 276 páginas. ISBN 9788576352655

TURNER, Victor. **O Processo Ritual Estrutura e Anti Estrutura**. São Paulo: Vozes, 1974.

WEBER, Max. Tipos de Comunidade Religiosa (Sociologia de la Religión). *Economia y sociedad*. México: Fonte de Cultura Económica. 3a ed., 1977, pp. 328-492.

WEBER, Max. **A Ética Protesntante e o Espirito do Capitalismo**, Pioneira, São Paulo, 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>. Acesso em: 12/08/19

Wilson, R. (1979). **Prophecy and Ecstasy**: A Reexamination. *Journal of Biblical Literature*, 98(3), 321-337. doi:10.2307/3265758. Acesso em 28/07/2019. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3265758>

ZEMPLINI, Andras. G. Rouget, **La Musique et la transe**. In: *L'Homme*, 1981, tome 21 n°4, pp. 105-110. Disponível em : https://www.persee.fr/docAsPDF/hom_0439-4216_1981_num_21_4_368239.pdf. Acesso em: 28/07/19.